



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília
Campus São Sebastião
Curso Superior de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa

LUANA SANTOS MACIEL

**PADRÕES MELÓDICOS DAS INTERROGATIVAS DO PORTUGUÊS COMO
SEGUNDA LÍNGUA:**

Uma análise dos padrões melódicos produzidos por venezuelanos.

LUANA SANTOS MACIEL

**PADRÕES MELÓDICOS DAS INTERROGATIVAS DO PORTUGUÊS COMO
SEGUNDA LÍNGUA:**

Uma análise dos padrões melódicos produzidos por venezuelanos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso superior de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal de Brasília, Campus São Sebastião como parte da exigência para obtenção do título de licenciado.

Orientador(a): Dra. Raquel Sena Mendes

Maciel, Luana Santos.

Padrões melódicos das interrogativas do português como segunda língua: uma análise dos padrões melódicos produzidos por venezuelanos / Luana Santos Maciel ; orientação Raquel Sena Mendes. — São Sebastião, DF: 2025. 84 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras — Língua portuguesa) — Instituto Federal de Brasília, Campus São Sebastião, São Sebastião, DF, 2025.

Orientador(a): Raquel Sena Mendes.

1. Análise Melódica da Fala. 2. Interrogativas. 3. Segunda língua. I. Mendes, Raquel Sena, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

LUANA SANTOS MACIEL

**PADRÕES MELÓDICOS DAS INTERROGATIVAS DO PORTUGUÊS COMO
SEGUNDA LÍNGUA:**

Uma análise dos padrões melódicos produzidos por venezuelanos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de superior de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal de Brasília, Campus São Sebastião como parte da exigência para obtenção do título de licenciado.

Aprovado em 04 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

RAQUEL SENA MENDES
CGEN/Instituto Federal de Brasília
Presidente(a) / Orientador(a)

Aline Fonseca de Oliveira
Departamento de Letras / Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Membro externo

Monique Leite Araújo
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) /Universidade Federal de Brasília
(UNB)
Membro externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora, Dra. Raquel Sena Mendes, por ser a referência de professora e pesquisadora que desejo me tornar no futuro, além de toda a dedicação, orientação e incentivo durante este processo de escrita e ao longo de toda a graduação.

Agradeço também à minha colega Rosângela, por todo o apoio durante a pesquisa.

E agradeço, com muito carinho, à minha mãe Rose, à minha irmã Letícia e à minha tia Rosa, por terem sido minhas ouvintes e incentivadoras durante todo o meu percurso acadêmico.

RESUMO

Este estudo analisa os padrões melódicos das interrogativas do português falado como segunda língua por venezuelanos com o intuito de descrever e comparar os resultados obtidos com os padrões do português do Brasil falado por brasileiros já estabelecidos em pesquisas anteriores que utilizaram a mesma metodologia de pesquisa, Sena Mendes (2013, 2017, 2023), Cantero e Font-Rotchés (2013), Leite Araújo (2014) e Leite Araújo e Font-Rotchés (2016). A pesquisa contou com 40 enunciados interrogativos, amostras de falas espontâneas obtidas a partir da aplicação de um jogo de adivinhação e entrevista semiestruturada a dez mulheres venezuelanas que vivem hoje em São Sebastião-DF. Para a análise, utilizou-se o método de Análise Melódica da Fala (AMF), descrito por Cantero (2002) e apresentado como protocolo por Cantero e Font-Rotchés (2009, 2020) e, para a análise acústica, foi utilizado o *software* Praat (Boersma e Weenink, 2025). Os resultados mostram que os enunciados encontrados tendem a apresentar semelhanças com os padrões melódicos dos enunciados interrogativos do português brasileiro, como é o caso dos padrões: inflexão final ascendente, inflexão final com núcleo elevado, inflexão final ascendente-descendente, inflexão final descendente. Ademais, verificou-se a ocorrência de um novo padrão que não se assemelha a nenhum padrão estabelecido anteriormente para os enunciados interrogativos do português do Brasil falado por nativos, inflexão final descendente-ascendente, indicando uma particularidade do português falado por venezuelanos.

Palavras-chave: Análise Melódica da Fala; interrogativas; segunda língua.

RESUMEN

Este estudio analiza los patrones melódicos de oraciones interrogativas en portugués hablado como segunda lengua por venezolanos, con el objetivo de describir y comparar los resultados obtenidos con los patrones del portugués brasileño hablado por nativos, ya establecidos en investigaciones previas que utilizaron la misma metodología de investigación, Sena Mendes (2013, 2017, 2023), Cantero y Font-Rotchés (2013), Leite Araújo (2014) y Leite Araújo y Font-Rotchés (2016). La investigación analizó 40 enunciados interrogativos, muestras de habla espontánea obtenidas mediante un juego de adivinanzas y entrevistas semiestructuradas con diez mujeres venezolanas residentes en São Sebastião-DF. Para el análisis, se utilizó el método de Análisis Melódico del Habla (AMH), descrito por Cantero (2002) y presentado como protocolo por Cantero y Font-Rotchés (2009, 2020), y, para el análisis acústico, se utilizó el *software* Praat (Boersma y Weenink, 2025). Los resultados muestran que los enunciados encontrados tienden a presentar similitudes con los patrones melódicos de los enunciados interrogativos en portugués de Brasil, como ocurre con los patrones: inflexión final ascendente, inflexión final de núcleo elevado, inflexión final ascendente-descendente, inflexión final descendente. También se verificó la presencia de un nuevo patrón que no se asemeja a ningún patrón establecido para el portugués brasileño hablado por nativo, la inflexión final descendente-ascendente, lo que indica una particularidad del portugués hablado por los venezolanos.

Palabra-clave: Análisis Melódico del Habla; interrogativas; segunda lengua.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Espectrograma de visualização na PRAAT	19
Figura 2 - Tabela Excel	19
Figura 3 -Modelo do Contorno	20
Figura 4 - Ficha de identificação dos enunciados	24
Figura 5 - Enunciado VE-05-03, “Algo de sentar?”.	29
Figura 6 - Enunciado VE-06-03. “É um objeto ou animal?”	29
Figura 7 - Enunciado VE-07-04, “Tem milho?”.	32
Figura 8 - Enunciado VE-05-06, “Um nome?”	32
Figura 9 - Enunciado VE-06-04, “ É objeto?”	35
Figura 10 - Enunciado VE-09-03. “É um elemento?”.	35
Figura 11 - Enunciado VE-02-02. “É uma persona famosa?”.	37
Figura 12 - Enunciado VE-07-01, “Tem aqui em casa?”.	38
Figura 13 - Enunciado VE-10-03, “É um objeto?”.	40
Figura 14 - Enunciado VE-07-02 “Uma pessoa?”.	40
Figura 15 - Padrão inflexão final ascendente.	41
Figura 16 - Padrão inflexão final descendente.	44
Figura 17 - Padrão inflexão final ascendente-descendente.	46
Figura 18 - Padrão inflexão final de núcleo elevado.	48
Figura 19 - Padrão de inflexão final descendente-ascendente	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de informantes	23
Tabela 2 - Os contornos melódicos de enunciados interrogativos classificados segundo a inflexão final	25
Tabela 3 - Primeiro pico nos contornos com inflexão final ascendente.	26
Tabela 4 - Altura do primeiro pico em enunciados interrogativos com inflexão final ascendente.	27
Tabela 5 - Tipo de corpos nos contornos com inflexão final ascendente.	27
Tabela 6 - Elevação da inflexão final nos enunciados com inflexão final ascendente.	28
Tabela 7 - Primeiro pico nos contornos de inflexão final descendente.	27
Tabela 8 - Tipo de corpos nos contornos com inflexão final descendente.	30
Tabela 9 - Elevação da inflexão final nos enunciados com inflexão final descendente.	31
Tabela 10 - Tipo de corpos nos contornos com inflexão final ascendente-descendente.	32
Tabela 11 - Ascenso da inflexão final nos enunciados com inflexão final ascendente-descendente.	33
Tabela 12 - Descenso da inflexão final nos enunciados com inflexão final ascendente-descendente.	34
Tabela 13 - Primeiro pico nos contornos de inflexão final de núcleo elevado.	36
Tabela 14 - Tipo de corpos nos contornos com inflexão final de núcleo elevado.	37
Tabela 15 - Tipo de corpos nos contornos com inflexão final descendente-ascendente.	39
Tabela 16 - Comparação dos modelos do padrão interrogativo de inflexão final ascendente.	42
Tabela 17 - Comparação dos modelos do padrão interrogativo inflexão final descendente.	45
Tabela 18 - Comparação dos modelos do padrão interrogativo inflexão final ascendente-descendente.	47
Tabela 19 - Comparação dos modelos do padrão interrogativo com inflexão de núcleo elevado.	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivo geral	13
1.2 Objetivo específico	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Os estudos sobre padrões melódicos interrogativos do português brasileiro	15
3. METODOLOGIA E CORPUS	18
3.1 Corpus	20
3.2 Informantes	21
4 RESULTADOS	22
4.1 Inflexão final ascendente	23
4.1.1 Primeiro pico	23
4.1.2 Corpo	24
4.1.3 Inflexão final ascendente	24
4.2 Inflexão final descendente	27
4.2.1 Primeiro pico	27
4.2.2 Corpo	27
4.2.3 Inflexão final	28
4.3 Inflexão final ascendente-descendente	30
4.3.1 Primeiro pico	30
4.3.2 Corpo	30
4.3.3 Inflexão final	30
4.4 Inflexão final de núcleo elevado	35
4.4.1 Primeiro pico	35
4.4.2 Corpo	35
4.4.3 Inflexão final	36
4.5 Inflexão descendente-ascendente	37
4.5.1 Primeiro pico	37
4.5.2 Corpo	38
4.5.3 Inflexão final	38
5 DISCUSSÃO	40
5.1 O padrão inflexão final ascendente	40
5.2 Padrão inflexão descendente	42
5.3 Inflexão final ascendente-descendente	44

	11
5.4 Inflexão final de núcleo elevado	46
5.5 Inflexão final descendente-ascendente	48
6 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A — Perguntas norteadoras da entrevista	54
APÊNDICE B — Ficha de identificação dos enunciados	55
APÊNDICE C — Ficha de identificação dos participantes	69
APÊNDICE D — Classificação áudios bruto	70
APÊNDICE E — Gráficos analisados	71

1. INTRODUÇÃO

No processo de aquisição de uma segunda língua, as estruturas e organizações discursivas, sintáticas, semântica, pragmática, morfológica, fonética e fonológica se coadunam para que o falante compreenda a língua alvo. No entanto, nesse cenário complexo e multifacetado, a fonologia nem sempre é alvo de atenção no processo de ensino da língua (Matzenauer, 2024). Tal realidade é ainda mais evidenciada quando estamos tratando dos aspectos melódicos da língua, para Sena Mendes (2023, p. 28, tradução nossa) ainda faltam “descrições completas da entonação do português brasileiro, para poder implementá-las em manuais de gramática desta língua”¹, podendo resultar em uma lacuna no desenvolvimento da língua adicional.

Pesquisadores como Sena Mendes (2013, 2017, 2023), Cantero e Font-Rotchés (2013), Leite Araujo (2014), Leite Araújo e Font-Rotchés (2016) e outros pesquisadores se dedicaram a traçar os padrões melódicos da fala do português de diferentes regiões do Brasil, a fim de suprir essa necessidade e, conseqüentemente, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do desenvolvimento da competência linguística, tanto do português como língua materna quanto como segunda língua.

Nesse sentido, neste estudo, busca-se investigar os padrões melódicos das interrogativas do português do Brasil falado por falantes de língua espanhola, mais especificamente, venezuelanos, que residem no país. Pretende-se, ainda, comparar com os padrões melódicos produzidos por falantes que têm a língua portuguesa como língua materna, padrões esses já estabelecidos em investigações anteriores que utilizaram a mesma metodologia de pesquisa, com o intuito de entender as especificidades e semelhanças da entonação produzida por falantes que têm o português como segunda língua.

Portanto, essa pesquisa se justifica por ressaltar a importância que a entonação tem na aprendizagem da língua, uma vez que a estrutura fônica da língua é um elemento primário de sua constituição, que distingue todo tipo de enunciado. Dado que o ato da fala não se limita a apenas fazer declarações, mas sim atos de ordenar, perguntar, pedir, desculpar-se, lamentar, rogar, julgar, reclamar etc. (Wilson, 2023), é a entonação que vai nos permitir distinguir os enunciados pelo seu significado semântico (Font-Rotchés, 2003). Dessa forma, torna-se necessário, na comunicação oral, entender como ocorrem esses processos e os fatores que os diferenciam um dos outros, com o intuito de ajudar a solucionar problemas de comunicação

¹ Do original: “(...) falta de descripciones completas de la entonación del portugués de Brasil, para poder implementarlas en los manuales y gramáticas de esta lengua(...)”

de um modo geral e os maus entendidos decorrente do uso da entonação inadequada, fruto do processo de transferência da língua materna ao idioma alvo.

Ademais, percebe-se hoje no mundo globalizado um processo cada vez maior de mobilidade forçada, migrações ocasionadas por problemas ambientais e geopolíticos, e o Brasil se vê também no papel de acolher refugiados, principalmente de países vizinhos, hispanofalantes, como a Venezuela. Assim, com os resultados desta investigação poderemos atualizar as gramáticas e os livros didáticos de português como língua adicional com descrições, explicações e exemplos de entonação mais detalhados, principalmente os livros de português para hispanofalantes.

Trata-se, portanto, de um estudo de descrição que pode auxiliar na produção de materiais didáticos de professores do português como segunda língua, dando subsídios de falas reais e as suas respectivas entonações, em que o interesse em ensinar a pronúncia não se centra tanto nos sons em si, mas, sim, na produção de discursos coerentes e bem articulados (Cantero, 2003).

1.1 Objetivo geral

Descrever a entonação interrogativa do português do Brasil falado por venezuelanos.

1.2 Objetivo específico

- Descrever as características melódicas e as margens de dispersão dos padrões melódicos interrogativos do português do Brasil falado por venezuelanos.
- Comparar os padrões melódicos do português do Brasil falado por venezuelanos com os padrões melódicos do português do Brasil como língua materna.
- Determinar os padrões melódicos do português do Brasil falado por venezuelanos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Castilho (2014), as sentenças interrogativas são construídas a partir do que queremos saber. Logo, elas exercem um papel fundamental na comunicação, pois é a partir das produções das sentenças interrogativas que podemos obter respostas, confirmações ou instruções do ouvinte necessárias para a fluidez da comunicação.

No estudo das interrogativas, Cunha e Cintra (2017) apresentam que as interrogativas podem ser indiretas e diretas. As indiretas se formam por meio de um período composto, em que a pergunta é apresentada em uma oração subordinada e a entonação é semelhante a das orações declarativas. Como exemplifica Cunha e Cintra (2017, p. 186): “Diga-me como soube disto”. Já as diretas, também chamadas de absolutas ou perguntas sim e não, a resposta é dada pela repetição do verbo nas respostas positivas, ou pela repetição do verbo seguido pelo não nas respostas negativas (Castilho, 2014). A título de exemplo, Cunha e Cintra (2017, p. 186) apresentam as interrogativas diretas como: “Os alunos chegaram tarde?”.

A entonação, como apresentada inicialmente, representa um papel fundamental na fala, uma vez que por meio dela é possível identificar a intenção no discurso do falante. Cantero (2003, p. 17, tradução nossa) afirma que

[a] entonação desempenha várias funções na comunicação: primeiro, serve para unir os sons da fala em contornos; em segundo lugar, serve para distinguir frases; por fim, serve também para conferir características emocionais e expressivas ao discurso. São as funções: integrativa, distintiva e expressiva.²

Ainda de acordo com Cantero (2003), a entonação se torna a melodia da fala e por meio dela cria uma sucessão de pequenas melodias, chamadas de contornos entoacionais. Cada contorno entoacional possui um núcleo, chamado de inflexão tonal. Essa inflexão tonal, dentro de uma hierarquia fônica, permitirá que o ouvinte seja capaz de distinguir, por exemplo, se a sentença proferida é uma pergunta ou afirmação.

Ao elaborar o conceito de hierarquia fônica, Cantero e Font-Rotchés (2009) entendem que a fala é composta por unidades fônicas bem encadeadas e classificadas: sílabas, grupo rítmico (ou palavra fônica) e grupo fônico. Na sílaba a vogal é o seu núcleo, enquanto o grupo fônico ou palavra fônica vai ter como núcleo as vogais tônicas. O grupo fônico, portanto, é a sucessão de tons organizados em torno de uma inflexão final (Mateo-Ruiz, 2010). Deste

² Do original: “La entonación cumple diversas funciones en la comunicación: en primer lugar, sirve para unir los sonidos del habla en contornos; en segundo lugar, sirve para distinguir frases; finalmente, sirve también para aportar rasgos emocionales y expresivos al discurso. Son las funciones: integradora, distintiva y expresiva.”

modo, os sons são hierarquizados no discurso oral de acordo com a sua relevância para a significação do discurso.

Em seguida, passaremos a revisão dos estudos anteriores sobre os padrões melódicos interrogativos do português do Brasil.

2.1 Os estudos sobre padrões melódicos interrogativos do português brasileiro

No que se refere aos estudos dos padrões melódicos das interrogativas do português do Brasil, Sena Mendes (2013, 2017), inicialmente ao analisar o contorno melódico das interrogativas no estado de São Paulo, a partir de falas espontâneas extraídas de um programa de televisão, estabeleceu, utilizando o método de Análise Melódica da Fala (AMF), três padrões para as perguntas produzidas pelos falantes da região. Sendo eles: inflexão ascendente (20% ~ 30%); inflexão final ascendente-descendente; inflexão final com núcleo elevado e corpo plano e inflexão final com núcleo elevado e corpo ascendente, esse último sendo derivação do padrão anterior. Em pesquisas posteriores, Sena Mendes (2023) determinou quatro padrões melódicos interrogativos: I.1 inflexão final ascendente, I.2 inflexão final de núcleo elevado, I.3 inflexão final ascendente-descendente e I.4 inflexão final descendente.

Leite Araújo (2014), ao estudar os traços melódicos das interrogativas de Minas Gerais, também utilizando o método AMF, classificou, de acordo com a inflexão final e a porcentagem do movimento tonal, quatro padrões interrogativos para perguntas totais ou absolutas na região de Minas Gerais. Os padrões são: inflexão final ascendente (30% a 60%); inflexão final ascendente até 30% descendente até 30%; inflexão final com núcleo elevado; inflexão final ascendente-descendente. Semelhante aos padrões encontrados por Sena Mendes (2013, 2017, 2023).

Do mesmo modo, Cantero e Font-Rotchés (2013), ao explorar os padrões melódicos de interrogativas do português falado no estado de Goiás, utilizando o método AMF, identificaram três padrões entoativos nas perguntas pronunciadas por falantes nativos do estado de Goiás, quais sejam: inflexão final ascendente (30% a 52%); inflexão final ascendente-descendente; inflexão final de núcleo elevado. Os padrões melódicos foram verificados a partir de um teste de percepção realizado com falantes nativos do português brasileiro, com o intuito de confirmá-los.

Além disso, Paixão (2014) investigou a entonação das interrogativas totais do Rio de Janeiro, comparando dados da leitura com dados de fala espontânea. Em sua análise, foram encontrados dados semelhantes aos padrões já apresentados anteriormente por Sena Mendes (2013, 2017), Cantero e Font-Rotchés (2013), Leite Araújo (2014) e Leite Araújo e Font-Rotchés (2016), em que foi possível observar na fala carioca uma predominância do padrão ascendente-descendente, também chamado de inflexão final circunflexa.

Por outro lado, nos estudos sobre interlíngua, Fonseca de Oliveira (2013) utilizou o método AMF para descrever características da entonação do espanhol falado por brasileiros em situações de fala espontânea. No que diz respeito aos enunciados interrogativos, a investigadora observou o uso da entonação enfática ao produzir enunciados interrogativos, tal entonação poderia causar estranhamento em falantes nativos de espanhol, que, por sua vez, poderiam interpretar a pergunta como uma ênfase ou uma frase inacabada.

Outro estudo importante sobre interlíngua foi realizado por Fonseca de Oliveira e Motta (2022), que ao explorar o português falado por sul-coreanos, observaram a ocorrência de três dos quatro padrões interrogativos já apresentados por Sena Mendes (2013, 2017), Leite Araújo (2014), Cantero e Font-Rotchés (2013). Os padrões identificados foram: inflexão final ascendente-descendente; inflexão final ascendente; inflexão final com núcleo elevado. Ademais, as pesquisadoras observaram, na perspectiva da entonação pré-linguística, a presença significativa dos picos com altura tonal aproximada. A presença desses picos não foi identificada anteriormente nos estudos da entonação do português e pode sugerir uma especificidade do português falado como segunda língua por sul-coreanos.

Podemos observar, portanto, que a variedade dos dados coletados e identificados pelo método AMF, além de permitir um estudo aprofundado sobre as melodias que constituem a fala, traz significativas contribuições na criação de materiais didáticos que destacam a importância da entonação no processo de aprendizagem de uma segunda língua, pois entende-se que

(e)rros de pronúncia são geralmente passíveis de tolerância por parte dos nativos da LE, entretanto, é comum serem menos tolerantes quando se trata de erros de entonação. Em situações mais graves, as interações do interlocutor podem ser vistas como arrogantes, antipáticas, agressivas etc. (Sena Mendes, 2013, p. 101)

Entendendo a importância da entonação no processo de aquisição de uma segunda língua, Sena Mendes (2013) propõe que a entonação deve ser ensinada observando o contexto em que o aluno de língua estrangeira está inserido, buscando promover o interesse dos alunos

em desenvolver essa competência comunicativa. Para isso, a pesquisadora propõe um ensino baseado em tarefas que contribua para que os alunos possam perceber as diferentes entonações que os enunciados podem apresentar.

Paralelamente, Leite Araujo (2014) propõe que o professor, inicialmente, apresente materiais auditivos espontâneos promovendo uma discussão sobre o tema abordado, sobre as reações de cada participante e como interagem entre si, para, em um segundo momento, apresentar alguns modelos de padrões melódicos da língua alvo que apareceram nesses materiais auditivos, instigando os alunos a refletirem sobre o assunto e analisarem as variações desse padrão.

Na próxima seção, detalharemos a metodologia da pesquisa, o método AMF e a constituição do corpus desta pesquisa.

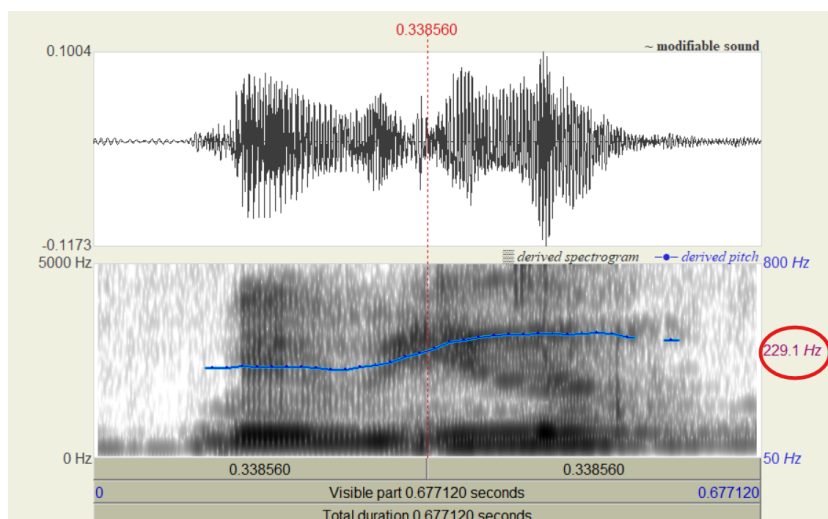
3. METODOLOGIA E CORPUS

O método de Análise Melódica da Fala (AMF), descrito em Cantero (2002), revisado e ampliado em Font-Rotchés (2007) e estabelecido em forma de protocolo em Cantero e Font-Rotchés (2009, 2020), possibilita obter critério de segmentação exclusivamente fônico para a melodia da fala, principalmente para a melodia de fala espontânea, que não foi preparada e nem induzida em laboratórios. Trata-se de um método que permite comparar, analisar, classificar, determinar padrões melódicos de uma língua e reproduzir com fidelidade as melodias que constituem a fala. Além do mais, o método permite ter múltiplos informantes de diferentes idades, gêneros e escolaridades, aumentando consideravelmente o número de contornos que se pode utilizar na análise.

É um método concentrado na análise acústica da fala e na análise perceptiva, que possibilita a descrição da entonação em três níveis: a entonação linguística, permitindo identificar e caracterizar os traços melódicos interrogativo, enfático, declarativo e suspenso, através das suas características fonéticas; a entonação pré-linguística, que abrange o sotaque, ritmo e entonação; e a entonação paralinguística, características melódicas que informam aspectos emocionais, ironía, (des)cortesía, etc. e características discursivas próprias do falantes (Fonseca de Oliveira e Cantero, 2011).

A primeira fase do método, ou fase acústica, consiste na seleção de áudios que coincidam com o objetivo do pesquisador, no nosso caso, áudios com perguntas. Após essa seleção, é realizada a identificação dos valores dos segmentos tonais, determinado o valor da F0 de cada segmento relevante, no caso, as vogal do enunciado. Para isso, utilizamos o *software* de análise acústica, o PRAAT (Boersma e Weenink, 2025). Após a identificação dos valores absolutos das vogais, dados obtidos em Hz pelo PRAAT, é feita a relativização desses dados para se obter a melodia do contorno. Na Figura 1, podemos observar a visualização do enunciado no PRAAT, na qual identificamos e realizamos a extração dos valores de F0 das vogais.

Figura 1- Espectrograma de visualização no PRAAT



Fonte: dados da pesquisa

Para relativizar esses dados, calcula-se, utilizando a regra de três, o percentual de variação de cada valor absoluto em relação ao valor anterior. Com os dados encontrados no cálculo, é possível criar gráficos dos contornos melódicos da fala através de uma planilha do Excel. A criação destes gráficos permite a comparação visual de diferentes dados e a elaboração de padrões provisórios. Na figura 2, podemos observar um exemplo do gráfico do Excel com os valores extraídos pelo PRAAT.

Figura 2 - Tabela Excel

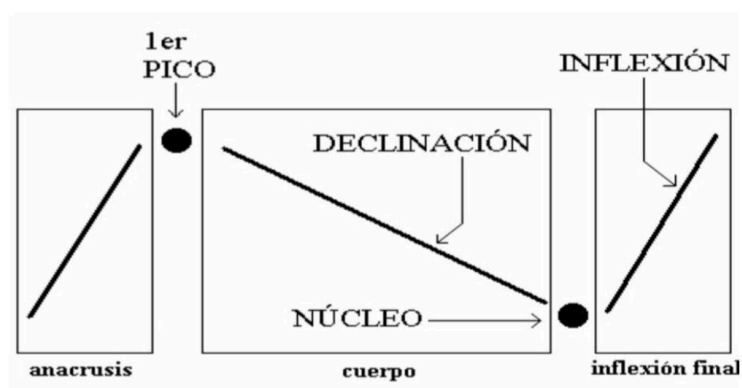
Segmentos	Hz	Percent.	Curva est.
É	230	100,0%	100
um	231	0,4%	100
a	236	2,2%	103
ni	233	-1,3%	101
mal?	251	7,7%	109
mal?*	341	35,9%	148
mal?**	351	2,9%	153

Fonte: dados da pesquisa

Posteriormente, é realizada a fase perceptiva do método. Neste segundo momento, ocorre a verificação dos dados obtidos nos padrões provisórios por meio de uma série de testes em que o ouvinte nativo avalia uma cópia sintetizada da frase analisada. A fase perceptiva destina-se a verificar se os padrões melódicos detectados correspondem ao que detectam os falantes daquela língua.

Além disso, o método de análise melódica da fala permite distinguir entre os traços melódicos do contorno, nível fonético da entonação, e os traços fonológicos, tons ou unidades fonológicas da entonação. Os traços fonológicos considerados pelo método são: ± Interrogativo/ /± Enfático/ e /± Suspenso/. Já os traços melódicos são as características dos elementos funcionais do contorno: a anacrusis, o primeiro pico, o corpo, o núcleo e a inflexão final, como exemplifica a Figura 1.

Figura 3- Modelo de contorno.



Fonte: Mateo e Cantero (2011, p. 114).

Cantero e Font-Rotchés (2009, p. 28, tradução nossa) determinam os elementos funcionais do contorno como:

anacrusis (entendemos) as sílabas átonas anteriores à primeira vogal tônica do contorno, denominada primeiro pico; e por cuerpo as sílabas que vão do primeiro pico até a última vogal tônica do contorno a partir do qual começa a inflexão final.³

No método AMF destaca-se a importância da inflexão final na análise dos enunciados. É nesse ponto que ocorre a variação melódica responsável por indicar se a frase é uma afirmação ou pergunta, por exemplo, e, assim, podemos estabelecer os padrões melódicos de uma língua (Fonseca de Oliveira e Motta, 2022).

³ Do original: “anacrusis las sílabas átonas previas a la primera vocal tónica del contorno, llamada primer pico; y por cuerpo las sílabas que van desde el primer pico a la última vocal tónica del contorno a partir de la cual comienza la inflexión final.”

3.1 Corpus

Para a construção do corpus desta pesquisa, os dados foram selecionados em três momentos: inicialmente, realizamos entrevistas semiestruturadas com os participantes; em um segundo momento, fizemos um jogo de adivinhação em que incentivamos a formulação de perguntas, e finalmente, com a ajuda do PRAAT (Boersma e Weenink, 2025), selecionamos os enunciados interrogativos.

A entrevista semiestruturada fundamenta-se por apresentar uma estrutura adaptável, que combina um roteiro de perguntas previamente definido pelo pesquisador com novas questões que podem surgir ao longo da entrevista, permitindo que o participante tenha uma abertura maior para expressar seus pontos de vista e reflexão acerca de determinado assunto (Oliveira *et all*, 2023). Dessa forma, as perguntas estão relacionadas com o processo de aquisição de uma segunda língua, bem como os seus desafios; como se deu a adaptação em um país de língua portuguesa; e quais diferenças culturais foram mais notórias nesse processo de adaptação.

Ressalte-se que, como o método para a análise da entonação aqui usado é o AMF, os dados de fala coletados devem ser de natureza espontânea. Para isso, sabendo que nem sempre em uma entrevista semiestruturada seria possível obter um número considerável de dados com a entonação de perguntas sem que houvesse uma interferência do pesquisador, optamos por realizar também uma estratégia semelhante à usada por Paixão (2014). A estratégia em questão é a realização de um jogo em que os participantes realizaram perguntas para descobrir a resposta correta.

Os informantes participaram de um jogo de adivinhação, em que a pesquisadora escolheu algumas figuras conhecidas da cultura brasileira e do seu país de origem. Assim, para descobrir de quem se trata, o informante teve que fazer perguntas com o intuito de receber alguma dica da pesquisadora. Por exemplo: para descobrir se se trata de uma figura masculina ou feminina, o participante deverá perguntar “é mulher?”. E, dessa forma, a pesquisadora deverá responder com apenas sim ou não. A ludicidade do método permite uma fala mais descontraída e menos monitorada, o que atende à necessidade de espontaneidade de fala exigida pelo AMF (Paixão, 2014).

As entrevistas e os jogos foram conduzidos em locais e horários acordados antecipadamente com os participantes.⁴ Para a coleta de dados, utilizamos um lugar reservado,

⁴ Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário ICESP de Brasília, número do protocolo 92816325.4.0000.8118.

onde não corremos o risco de ruídos externos que poderiam comprometer a qualidade do áudio. Além disso, as gravações foram realizadas com o uso do gravador e do celular da própria pesquisadora, totalizando cinco horas de gravação.

Ao todo, foram quarenta amostras de falas espontâneas, que serão descritas visualmente com o apoio da tabela do Excel, comparadas com os padrões que já existem do português brasileiro e analisadas para formulação de padrões provisórios, como mencionamos anteriormente na metodologia.

Para preservar a identidade das informantes da pesquisa, optamos por utilizar um código para identificação dos enunciados em que a primeira informação diz respeito à origem do informante, nesse caso, utilizamos “VE” para nos referirmos à origem venezuelana, a segunda informação ao informante e a terceira informação ao enunciado. Assim, o código VE-02-03, diz respeito ao terceiro áudio da informante 02, proveniente da Venezuela.

3.2 Informantes

Os informantes desta pesquisa são migrantes venezuelanas, residentes em São Sebastião-DF. A escolha de falantes cuja língua materna é o espanhol é movida pela inexistência de corpus de fala e pesquisas que exemplificam como ocorre o padrão de entonação do português como segunda língua falado por venezuelanos que também utilizem o AMF como método de análise. Selecionou-se, portanto, dez participantes que agora residem no Brasil e usam o português no seu dia a dia.

Os enunciados analisando nessa pesquisa foram produzidos por dez mulheres com faixa etária entre os 17 a 40 anos que não tiveram acesso contínuo há um curso de português como segunda língua. A predominância de informantes mulheres não foi intencional, no entanto, por manterem entre si uma rede de contato mais próxima, essa foi a forma que conseguimos de acessar esse espaço. As participantes dessa pesquisa vieram principalmente da região de Caracas e algumas não informaram sua região de origem na Venezuela. Na Tabela 1, é possível observar a lista de informantes⁵ que participaram desta pesquisa. Atribuímos um código para cada participante, primeira coluna, e, em seguida, inserimos informações sexo, país de origem e o tempo que reisdem no Brasil.

Tabela 01: Lista de informantes

⁵ A tabela completa está disponível no Apêndice C deste trabalho.

Código	Sexo	País/Cidade de origem	Quantos anos no Brasil
01	Mulher	Venezuela	02 Anos
02	Mulher	Venezuela	09 Anos

Fonte: dados da pesquisa

A seguir, na Figura 4, observa-se um exemplo da ficha de identificação dos enunciados utilizada nesta pesquisa, apresentando a descrição do código da gravação de onde foi retirado o áudio, o código do enunciado, o informante, a transcrição do áudio, o intervalo de ocorrência, a classificação do enunciado e, por fim, uma breve descrição do contexto em que foi realizada a gravação.

Figura 4 - Ficha de identificação dos enunciados

Título da gravação	G01	
Cód. do enunciado	VE-01-01	
Informante	Informante 01	
Transcrição	É um animal?	
Intervalo	Início: 02:30	Fim: 02:34
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado em grupo.	

Fonte: dados da pesquisa

Em seguida, passamos a discutir os dados obtidos na amostra, descrevendo como se comportam a anacruz, o primeiro pico, o corpo e a inflexão final dos contornos.

4 RESULTADOS

Como podemos ver na Tabela 2, foram analisados 40 enunciados interrogativos de português como segunda língua, produzidos por venezuelanos que residem em Brasília – DF, na cidade de São Sebastião. Utilizando o método AMF e analisando a inflexão final dos enunciados, encontramos seis padrões interrogativos: inflexão final ascendente, inflexão final descendente, inflexão final ascendente-descendente, inflexão final de núcleo elevado e inflexão descendente-ascendente.

Na Tabela 2, vemos que o padrão predominante nesta amostra é o com inflexão final ascendente, obtivemos 22 enunciados com essa inflexão, o que corresponde a 61% dos enunciados analisados. Nos demais padrões, obtivemos: 5 enunciados com a inflexão final descendente, que representa 14% do total; 5 enunciados com inflexão final ascendente-descendente, totalizando 14% dos enunciados analisados; 2 enunciados com inflexão final de núcleo elevado, 5,5% da amostra analisada; e, por fim, 2 enunciados interrogativos com inflexão final descendente-ascendente, que corresponde a 5,5% dos enunciados analisados.

Tabela 2 - Os contornos melódicos de enunciados interrogativos classificados segundo a inflexão final

Padrão	Número de enunciados	%
Inflexão final ascendente	22	61%
Inflexão final descendente	5	14%
Inflexão final ascendente-descendente	5	14%
Inflexão final de núcleo elevado	2	5,5%
Inflexão final descendente-ascendente	2	5,5%
TOTAL	36	100%

Fonte: dados de pesquisa.

Em seguida, passaremos a descrever como ocorre cada um dos padrões interrogativos obtidos, detalhando como se comportam a anacruz, o primeiro pico, o corpo e a inflexão final.

4.1 Inflexão final ascendente

O primeiro grupo que descrevemos tem como característica apresentar a *inflexão final ascendente*. Como mencionamos anteriormente, os enunciados com *inflexão final ascendente* representam 61% do corpus analisado, sendo o contorno predominante nesta análise, o que corrobora com a tendência já encontrada em estudos anteriores acerca da entonação interrogativa do português brasileiro, como em Sena Mendes (2013, 2017, 2023), Cantero e Font-Rotchés (2013), Leite Araujo (2014) e Leite Araújo e Font-Rotchés (2016). Além disso, deve-se considerar que a entonação ascendente constitui o padrão mais usual do espanhol (Cantero *et al.*, 2001; Cantero; Font-Rotchés, 2007), indicando que a ocorrência predominante deste padrão nesta pesquisa pode estar relacionado ao processo de transferência linguística da língua materna. Em seguida, iremos descrever como se comportam a anacruz, o corpo e a inflexão final deste grupo de enunciados.

4.1.1 Primeiro pico

Na Tabela 3, vemos que o primeiro pico ocorre em menor incidência nos enunciados com a inflexão final ascendente. Dentre os 22 enunciados analisados com inflexão final ascendente, apenas três dos enunciados apresentaram o primeiro pico, 13,6% do total de enunciados com esse padrão. Nos três enunciados encontrados com primeiro pico, dois se encontram na sílaba pretônica e um na sílaba tônica. Concluimos, portanto, que o primeiro pico não é recorrente neste padrão.

Tabela 3 - Primeiro pico nos contornos com inflexão final ascendente.

<i>Primeiro pico</i>					
Com primeiro pico				Sem primeiro pico	Total de enunciados
Tônica	Postônica	Pretônica	Total		
1	0	2	3	19	22
4,5%	0%	9,9%	13,6%	86,4%	100%

Fonte: dados de pesquisa.

Além disso, na Tabela 4, podemos notar que, nos três excertos que apresentam primeiro pico, esses apresentam um ascenso de diferentes alturas, o primeiro pico localizado na sílaba tônica mostra um aumento entre 26%, já os primeiros picos localizados na sílaba

pretônica apresentaram, respectivamente, um ligeiro aumento de 10% e, por último, um aumento significativo de 52,3%.

Tabela 4 - Altura do primeiro pico em enunciados interrogativos com inflexão final ascendente.

Altura do 1º pico	Número de enunciados	%
0 ~ 20%	1	33,3%
20% ~ 50%	1	33,3%
50% ~ 60%	1	33,3%
Total	3	100%

Fonte: dados de pesquisa.

4.1.2 Corpo

No que diz respeito ao tipo de corpo encontrado nos enunciados com este padrão, conforme apresentado na Tabela 5, os contornos com inflexão final ascendente podem apresentar corpo plano, descendente, ascendente ou ondulado. O corpo plano representa 40,9% dos casos, já os enunciados com corpo ondulado e descendente representam igualmente 22,7% dos casos, enquanto o corpo ascendente apresenta um número menor se comparado aos demais, percebido em 3 enunciados, 13,6% dos casos. Portanto, o corpo plano é o mais comum na produção de frases interrogativas com inflexão final ascendente, seguido pelo corpo ondulado e descendente e, em menor incidência, corpo ascendente.

Tabela 5 - Tipo de corpos nos contornos com inflexão final ascendente.

Corpo	Número de enunciados	%
Plano	9	40,9%
Descendente	5	22,7%
Ondulado	5	22,7%
Ascendente	3	13,6%
Total	22	100%

Fonte: dados de pesquisa.

4.1.3 Inflexão final ascendente

Quanto à inflexão final, podemos ver, na Tabela 6, que 27,7% dos excertos com inflexão final ascendente apresentam uma inflexão final com ascenso entre 50% e 60%,

enquanto valores entre 20% e 30%, 30% e 40% e 40% e 50% representam respectivamente 18,1%, 13,6% e 22,7% do corpus analisados. Esses valores encontrados são semelhantes aos já estabelecidos em pesquisas anteriores do português brasileiro, I.1 Inflexão final ascendente (Sena Mendes, 2023), com ascenso até 60%. Nesse sentido, percebemos que ascenso de até 60% corresponde a 86,5% dos enunciados analisados. Além disso, observamos também uma tendência à ocorrência de núcleo resituado, que ocorre quando o movimento de ascenso da inflexão final começa na sílaba átona anterior ao núcleo. Notamos essa ocorrência em 6 dos 22 enunciados com inflexão final ascendente.

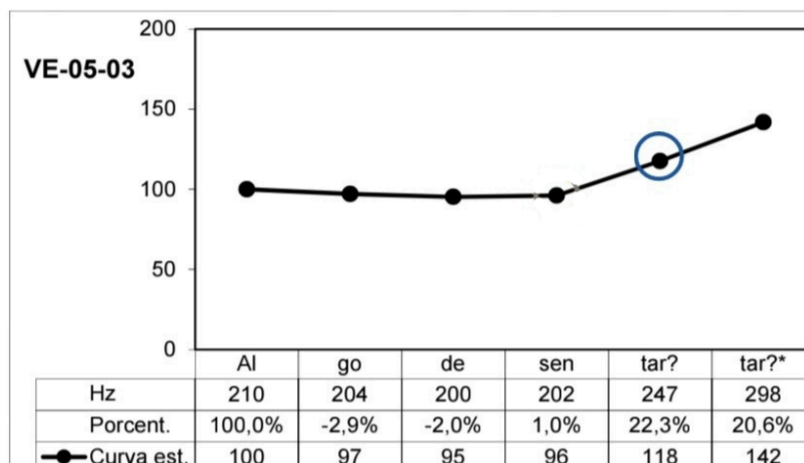
Tabela 6 - Elevação da inflexão final nos enunciados com inflexão final ascendente.

Altura	Número de enunciados	%
10% ~ 20%	1	4,5%
20% ~ 30%	4	18,1%
30% ~ 40%	3	13,6%
40% ~ 50%	5	22,7%
50% ~ 60%	6	27,7%
60% ~ 70%	2	9%
70% ~ 80%	1	4,5%
Total	22	100%

Fonte: dados de pesquisa.

Na Figura 5, VE-05-03, “Algo de sentar?”, podemos observar um excerto com inflexão final ascendente. Assim como apresentado na figura abaixo, a tendência desse padrão é de não ocorrer o primeiro pico, como podemos ver no exemplo abaixo. Na sequência, o corpo segue tendência dominante de corpo plano, com a inflexão final iniciando na sílaba “tar” com um ascenso total de 20,6% até o final do contorno.

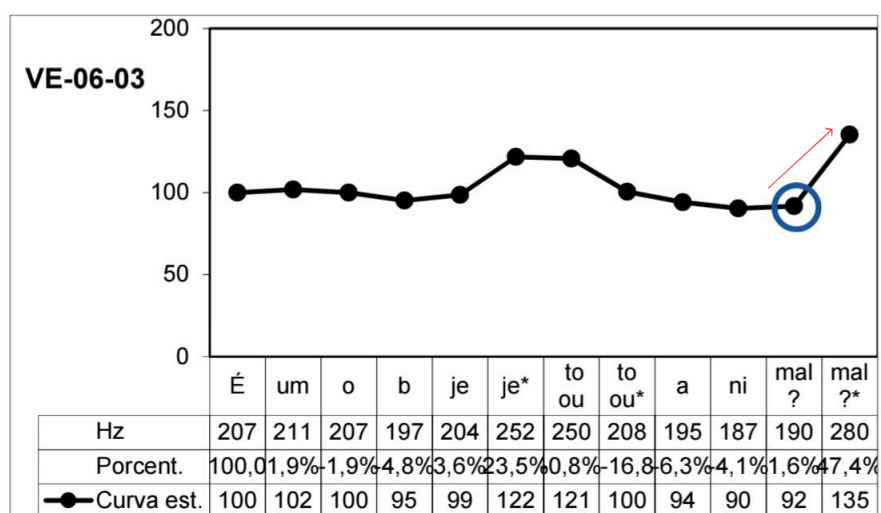
Figura 5 - Enunciado VE-05-03, “Algo de sentar?”.



Fonte: dados de pesquisa.

Já na Figura 6, VE-06-03, “É um objeto ou animal?”, podemos observar um enunciado interrogativo com um ascenso na inflexão final superior a 40%. Neste enunciado, não há primeiro pico e, embora apresente inicialmente um corpo plano, podemos notar que há uma ênfase em “je” e “to ou” que provoca uma ascensão antes do núcleo. Quanto à inflexão final, podemos observar que esta atinge um ascenso de 47,4%.

Figura 6 - Enunciado VE-06-03. “É um objeto ou animal?”



Fonte: dados de pesquisa.

4.2 Inflexão final descendente

Na sequência, o próximo grupo identificado nesta pesquisa é o que compõem os enunciados com inflexão final descendente, observado, conforme a Tabela 2, em 2,5% dos quarenta enunciados analisados, sendo, portanto, o segundo maior grupo encontrado nesta análise. Em seguida, detalharemos também como se comportam a anacruz, o corpo e a inflexão final deste grupo de enunciados.

4.2.1 Primeiro pico

No que se refere à ocorrência do primeiro pico, conforme apresentado na Tabela 7, observamos que apenas 1 dos enunciados, 20% do total, apresenta ocorrência do primeiro pico, enquanto 80% dos enunciados não apresentam um primeiro pico. Nota-se que, quando ocorre o primeiro pico, esse ocorre na sílaba tônica. No único enunciado com primeiro pico deste grupo, observou-se que este pico ocorreu com um aumento de 23%. Não há nos demais enunciados uma variação significativa nas primeiras sílabas do contorno que indique a ocorrência do primeiro pico. Sendo assim, concluímos que, nos enunciados com inflexão final descendente, o primeiro pico não é recorrente.

Tabela 7 - Primeiro pico nos contornos de inflexão final descendente.

<i>Primeiro pico</i>					
Com primeiro pico				Sem primeiro pico	Total de enunciados
Tônica	Postônica	Pretônica	Total		
1	0	0	1	4	5
16,7%	0%	0%	20%	80%	100%

Fonte: dados de pesquisa.

4.2.2 Corpo

Com relação ao corpo, conforme apresentado na Tabela 8, os enunciados com inflexão final descendente apresentaram principalmente corpos planos e descendentes, e, em menor grau, ondulados.

Tabela 8 - Tipo de corpos nos contornos com inflexão final descendente.

Corpo	Número de enunciados	%
Plano	2	40%
Descendente	2	40%
Ondulado	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados de pesquisa.

4.2.3 *Inflexão final*

Quanto à inflexão final deste padrão, podemos ver na Tabela 9 que há uma maior incidência de descenso entre 10% e 20%, representando 60% dos enunciados. Enquanto, os valores de 20% a 30% ocorrem de forma minoritária, representando 40% dos casos analisados.

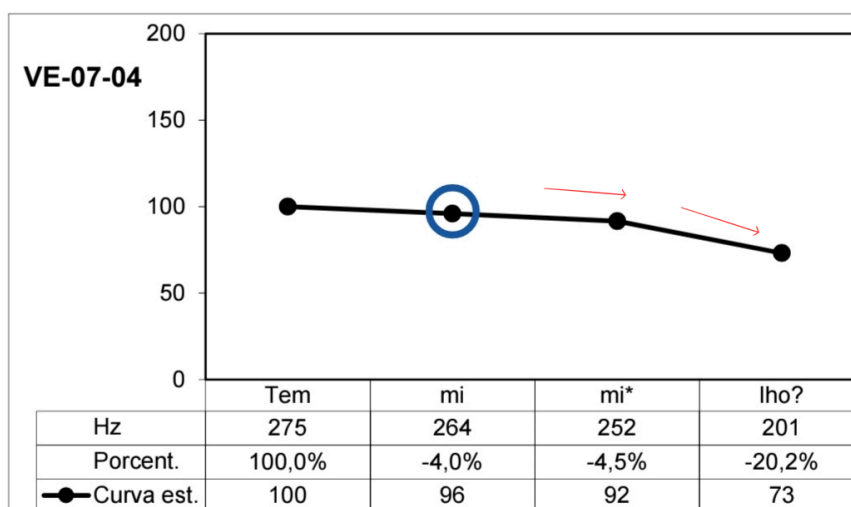
Tabela 9 - Elevação da inflexão final nos enunciados com inflexão final descendente.

Altura	Número de enunciados	%
10% ~ 20%	4	90%
20% ~ 30%	1	10%
Total	5	100%

Fonte: dados de pesquisa.

Na Figura 7, VE-07-04, “Tem milho?”, podemos ver como tende a ocorrer o padrão com a inflexão final descendente, com descenso entre 20% e 30%. Nota-se que no enunciado não há a presença do primeiro pico, e que esse apresenta um corpo descendente, seguido de um descenso total após o núcleo de 24%.

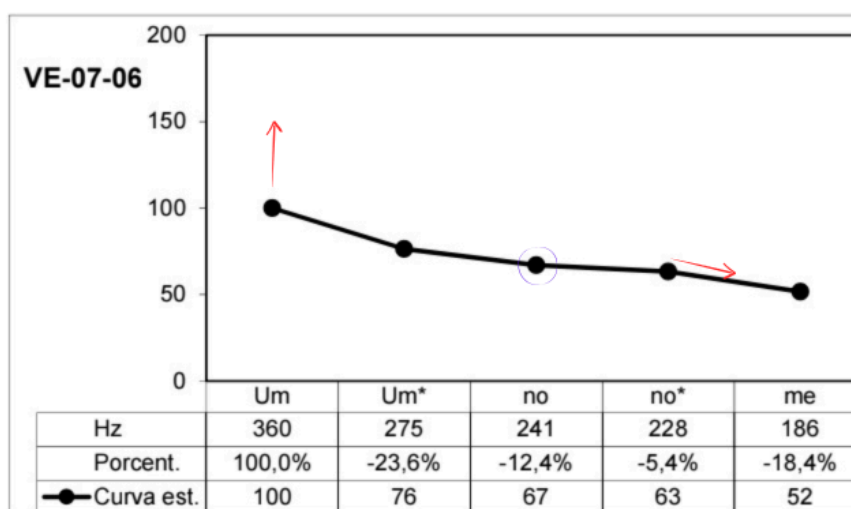
Figura 7 - Enunciado VE-07-04, "Tem milho?".



Fonte: dados de pesquisa.

Neste outro exemplo, Figura 8, VE-07-06, "Um nome"? podemos observar como acontece o descenso de 10% a 20% após a inflexão final com um corpo plano. Nota-se, que, diferente da Figura 4, o enunciado apresenta a ocorrência do primeiro pico na sílaba tônica de 23% . Quanto à inflexão final, o enunciado descende 18,4%

Figura 8 - Enunciado VE-07-06, "Um nome?"



Fonte: dados de pesquisa.

4.3 Inflexão final ascendente-descendente

O grupo de enunciados analisados a seguir é o com inflexão final ascendente-descendente, também chamado de inflexão final circunflexa (Paixão, 2014) por apresentar dois movimentos após o núcleo, ascenso e depois descenso. Estes enunciados representam 14% dos padrões encontrados nesta pesquisa.

4.3.1 Primeiro pico

Dentre os cinco enunciados encontrados com esta inflexão, nenhum enunciado apresentou variação inicial significativa que possa indicar a existência do primeiro pico. Assim, podemos compreender que a tendência desse grupo é de que não ocorra o primeiro pico.

4.3.2 Corpo

Referente ao corpo deste padrão, conforme apresentado na Tabela 10, os enunciados apresentam corpos planos, descendentes, ascendentes ou ondulados, sendo a maioria de corpo plano, representando 40% dos enunciados encontrados com esta inflexão.

Tabela 10 - Tipo de corpos nos contornos com inflexão final ascendente-descendente.

Corpo	Número de enunciados	%
Plano	2	40%
Descendente	1	20%
Ondulado	1	20%
Ascendente	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados de pesquisa.

4.3.3 Inflexão final

Quanto aos valores de inflexão final dos enunciados ascendente-descendente, a Tabela 11 mostra que 80% dos enunciados apresentaram, na primeira parte da inflexão final, um aumento entre 10% ~ 20%. Enquanto, uma minoria apresentou uma inflexão, na primeira

parte, entre 30% ~ 50%, evidenciando que a tendência para este padrão é um ascenso leve entre 10% e 20%.

Tabela 11 - Ascenso da inflexão final nos enunciados com inflexão final ascendente-descendente.

Altura	Número de enunciados	%
10% ~ 20%	4	80%
20% ~ 30%	0	0%
30% ~ 40%	0	0%
40% ~ 50%	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados de pesquisa.

Na segunda parte da inflexão final, conforme Tabela 12, observa-se um descenso entre 10% e 20% em 80% dos casos. Em menor grau, observa-se um descenso bastante leve, até 10%, e mais pronunciados, entre 30% e 50%.

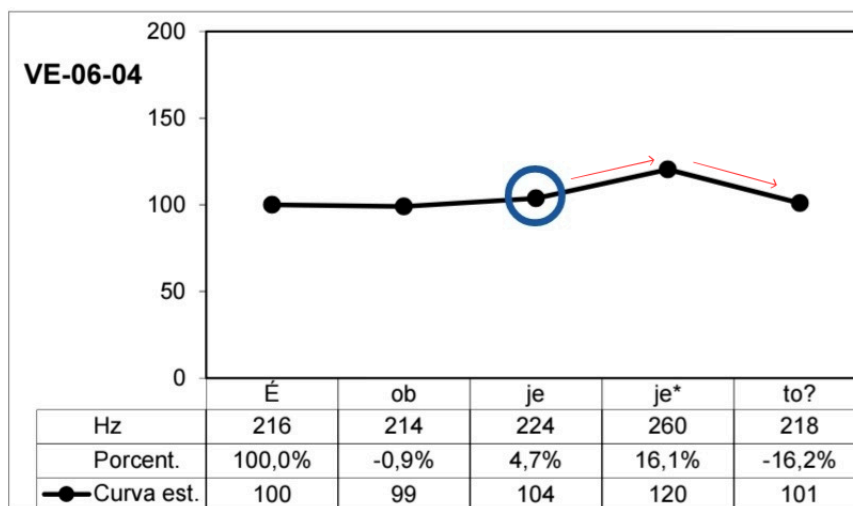
Tabela 12 - Descenso da inflexão final nos enunciados com inflexão final ascendente-descendente.

Altura	Número de enunciados	%
0% ~ 10%	1	20%
10% ~ 20%	3	80%
20% ~ 30%	0	0%
30% ~ 40%	0	0%
40% ~ 50%	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados de pesquisa.

A seguir, apresentaremos um exemplo deste padrão com a inflexão final ocorrendo com ascenso entre 10% ~ 20%, característica predominante nos enunciados com inflexão final ascendente-descendente. Como podemos ver na Figura 9, VE-06-04, “É objeto?”, o enunciado não possui variações significativas que indiquem a presença do primeiro pico, mas, sim, um corpo plano com inflexão ascendente de 16% no segundo valor de “je”, seguido por um descenso de 16%.

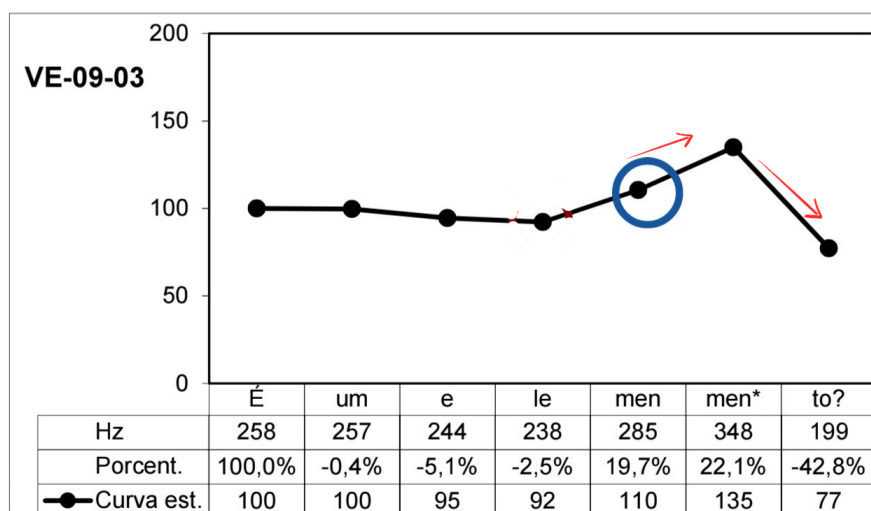
Figura 9 - Enunciado VE-06-04, “É objeto?”.



Fonte: dados de pesquisa.

Na Figura 10, por sua vez, podemos observar o único enunciado que teve um descenso de 40% a 50%. Sem a presença do primeiro pico e com um corpo plano, nota-se que este enunciado apresenta um ascenso começando na sílaba tônica, “men”, de 46%, seguido por um descenso de 42,8%.

Figura 10 - Enunciado VE-09-03. “É um elemento?”.



Fonte: dados de pesquisa.

4.4 Inflexão final de núcleo elevado

O próximo grupo de contornos analisados engloba enunciados que possuem inflexão final de núcleo elevado, ou seja, o núcleo apresenta um ascenso em relação ao corpo e a inflexão final segue até o fim do enunciado em descenso. Este grupo contabiliza 5,5% dos enunciados analisados neste trabalho, apresentando apenas duas ocorrências do total analisado.

4.4.1 Primeiro pico

Na Tabela 13, podemos observar que há a ocorrência do primeiro pico em um dos enunciados com inflexão final ascendente, localizado na sílaba tônica. Devido a quantidade menor de corpos encontrados com esse tipo de inflexão, podemos supor que o primeiro pico pode ou não ocorrer neste padrão. Além disso, de acordo com o único excerto com primeiro pico, a elevação se dá entre 10% e 20%, conforme veremos na Figura 11, logo abaixo.

Tabela 13 - Primeiro pico nos contornos de inflexão final de núcleo elevado.

<i>Primeiro pico</i>					
Com primeiro pico				Sem primeiro pico	Total de enunciados
Tônica	Postônica	Pretônica	Total		
1	0	0	1	1	2
50%	0%	0%	50%	50%	100%

Fonte: dados de pesquisa.

4.4.2 Corpo

Com relação ao corpo, este padrão apresentou corpo ascendente-descendente e descendente. Sendo 50% cada, conforme apresentado na Tabela 14. No que diz respeito ao corpo descendente, é possível notar o descenso gradual do corpo, após a ocorrência do primeiro pico na sílaba tônica, havendo nova elevação apenas no núcleo da oração.

Tabela 14 - Tipo de corpos nos contornos com inflexão final de núcleo elevado.

Corpo	Número de enunciados	%
Descendente	1	50%
Ascendente-descendente	1	50%
Total	2	100%

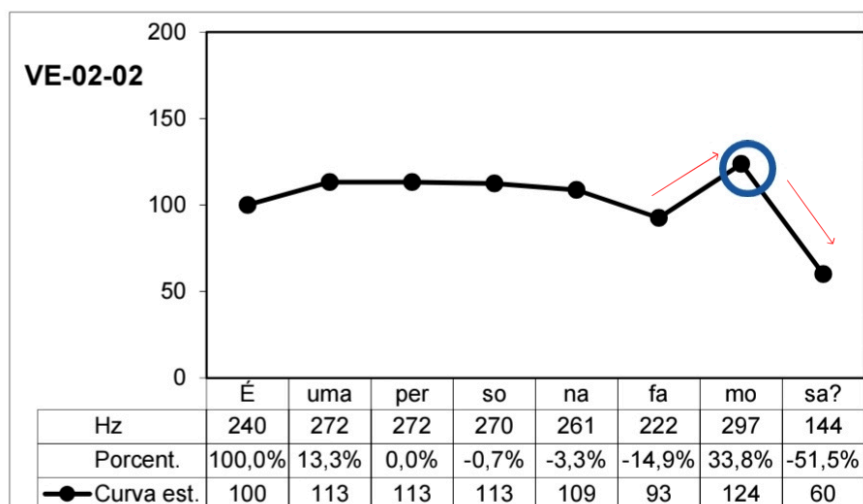
Fonte: dados de pesquisa.

4.4.3 Inflexão final

Nas figuras abaixo, vemos que os enunciados com inflexão final de núcleo elevado apresentam comportamentos distintos quanto à inflexão final. No enunciado de corpo descendente, por exemplo, é possível notar a ocorrência de uma inflexão final com um ascenso de 14,7% do núcleo seguido de um descenso de 33,3%. Enquanto, o outro enunciado encontrado com esta inflexão não apresenta primeiro pico e possui uma inflexão final com ascenso de 33% no núcleo seguido de um descenso de 51%.

Na Figura 11, VE-02-02, a pergunta “É uma persona famosa?” (sic), mostra a falta do primeiro pico, seguido por um corpo ascendente-descendente com o ascenso no núcleo de 33% e um descenso de 51%. Além disso, o enunciado evidencia uma transferência do idioma materno na construção do enunciado em “persona”.

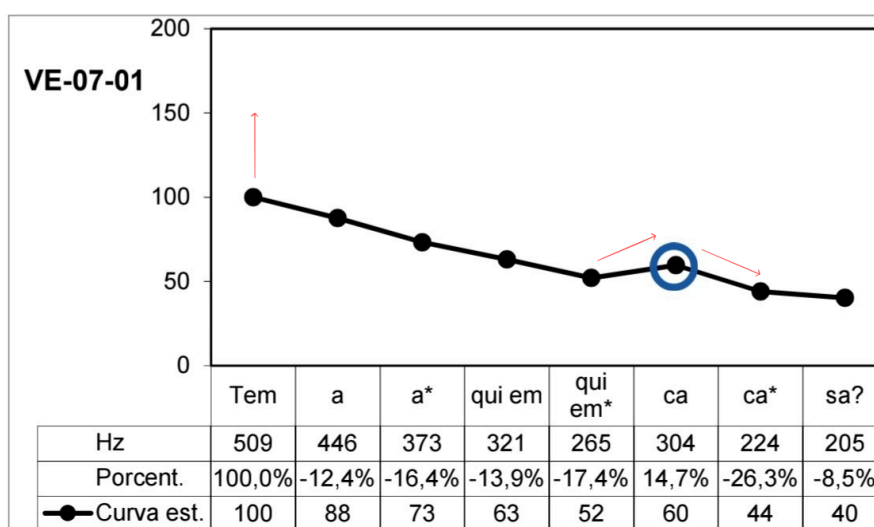
Figura 11 - Enunciado VE-02-02. “É uma persona famosa?”.



Fonte: dados de pesquisa.

Na Figura 12, VE-07-01, “Tem aqui em casa?”, é possível observar a possibilidade de ocorrências deste padrão. Nota-se um primeiro pico de 12,4% ocorrendo na sílábica tônica “tem”, sem anacruz, seguido por um corpo descendente e uma elevação do núcleo com relação ao corpo, em “ca”, de 14,7% e um descenso após o núcleo de 33,3%.

Figura 12 - Enunciado VE-07-01, “Tem aqui em casa?”.



Fonte: dados de pesquisa.

4.5 Inflexão descendente-ascendente

Por fim, o último grupo de enunciados analisado é de enunciados que apresentam inflexão final descendente-ascendente, encontrado em dois enunciados desta pesquisa, ou seja, 5,5% do total analisado. Este grupo se caracteriza por apresentar um descenso após o núcleo seguido de uma elevação.

4.5.1 Primeiro pico

Assim como a maioria dos enunciados analisados nesta pesquisa, este padrão também se caracteriza pela ausência do primeiro pico. Em alguns casos, é possível verificar enunciados com ligeiras elevações nas primeiras sílabas, mas que não se configuram como primeiro pico.

4.5.2 *Corpo*

No que diz respeito ao corpo, na Tabela 15, podemos observar que os enunciados apresentam corpos planos e ascendentes.

Tabela 15 - Tipo de corpos nos contornos com inflexão final descendente-ascendente.

Corpo	Número de enunciados	%
Plano	1	50%
Ascendente	1	50%
Total	2	100%

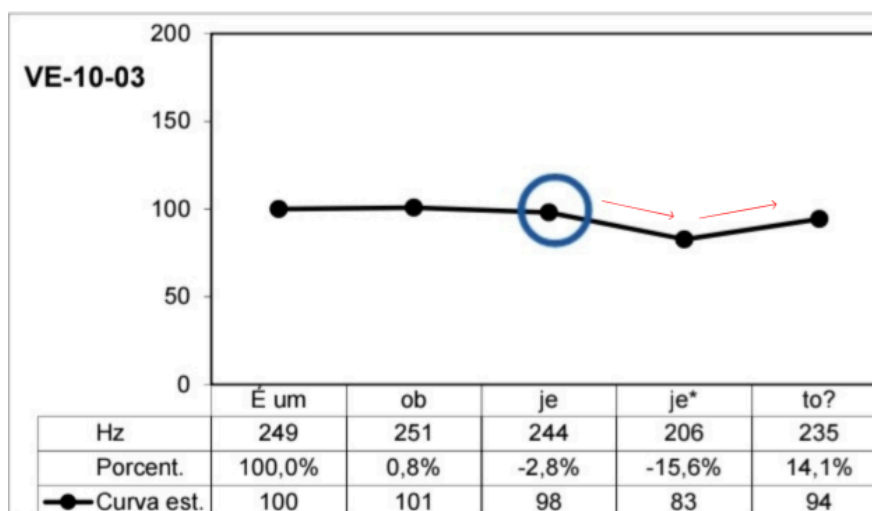
Fonte: dados de pesquisa.

4.5.3 *Inflexão final*

Em relação aos valores de inflexão final, observa-se que esses enunciados, após o núcleo, apresentam um descenso de até 15%, na primeira parte da inflexão final, seguido de um ascenso de até 30%. Logo, este padrão também apresenta duas direções após o núcleo, inflexão circunflexa.

Na Figura 13, VE-10-03, “É um objeto?”, o primeiro enunciado encontrado com esta característica, não apresenta primeiro pico e tem corpo plano, com o núcleo na sílaba tônica, primeiro valor de “je”, seguido por descenso após o núcleo de 15%, na primeira parte da inflexão, e, na segunda parte, um ascenso de 14,1%.

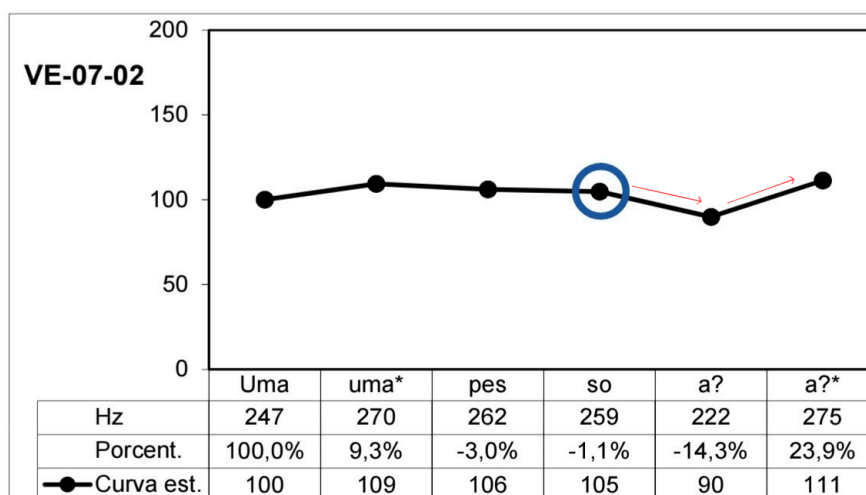
Figura 13 - Enunciado VE-10-03, “É um objeto?”.



Fonte: dados de pesquisa.

Já na Figura 14, VE-07-02, “Uma pessoa?”, temos o exemplo de uma interrogativa com inflexão final descendente-ascendente. Neste enunciado, não há primeiro pico, o corpo apresenta um padrão ascendente, o núcleo está situado em “so” seguido de uma inflexão final com descenso de 14,3% seguido de um ascenso de 23,9%.

Figura 14 - Enunciado VE-07-02 “Uma pessoa?”.



Fonte: dados de pesquisa.

Em seguida, passaremos a comparar os resultados encontrados e descritos neste trabalho com os padrões já definidos nas pesquisas de Sena Mendes (2013, 2017, 2023), Cantero e Font-Rotchés (2013), Leite Araujo (2014) e Leite Araújo e Font-Rotchés (2016).

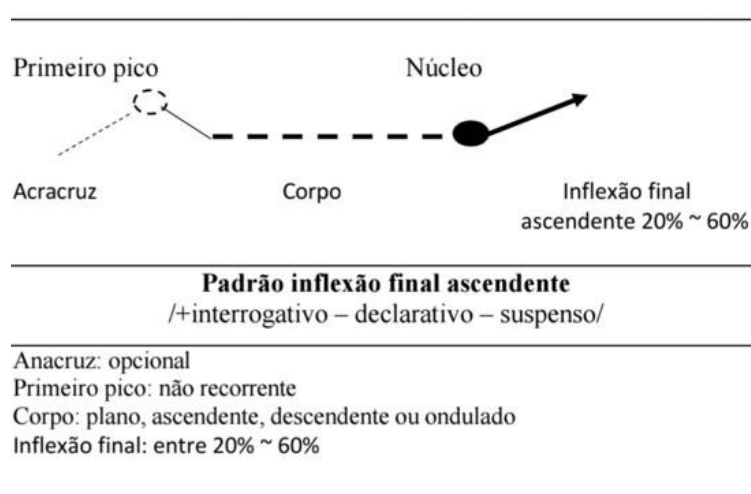
5 DISCUSSÃO

Nesta seção, buscamos interpretar os padrões obtidos na nossa amostra, bem como as suas especificidades e ocorrências, com o intuito de comparar as semelhanças e as diferenças com pesquisas anteriores que investigam o padrão dos enunciados interrogativos do português brasileiro falado por nativos e que também utilizaram o AMF como método de análise, como em Sena Mendes (2013, 2017, 2023), Cantero e Font-Rotchés (2013), Leite Araujo (2014) e Leite Araújo e Font-Rotchés (2016), permitindo uma compreensão mais ampla de como ocorre a produção das interrogativas do português enquanto língua adicional falada por venezuelanos.

5.1 O padrão inflexão final ascendente

Este padrão se caracteriza pela baixa ocorrência do primeiro pico, seguido por corpo principalmente plano, mas também ascendente, descendente ou ondulado. O padrão tem um ascenso na inflexão final predominante que varia de 20% a 60%. Quanto ao núcleo do enunciado, conforme destacado anteriormente, esse padrão evidenciou a ocorrência de alguns enunciados com núcleos resituados. Na Figura 15, temos a representação de como pode ocorrer este padrão. Devido a especificidade apresentada nos enunciados, usamos a linha pontilhada para indicar que a aracruz é opcional e o primeiro pico não é recorrente, e para representar que o corpo apresenta diferentes variações utilizamos a linha tracejada.

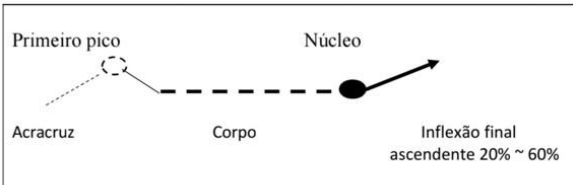
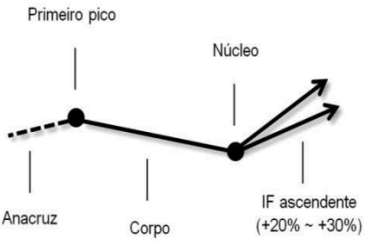
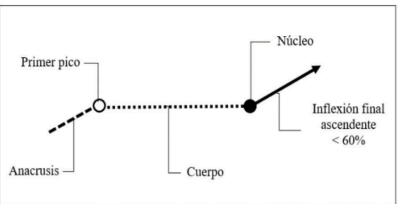
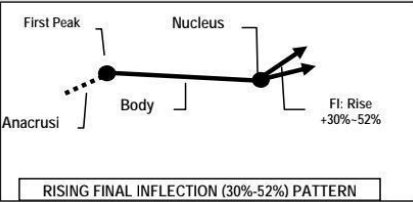
Figura 15 - Padrão inflexão final ascendente.



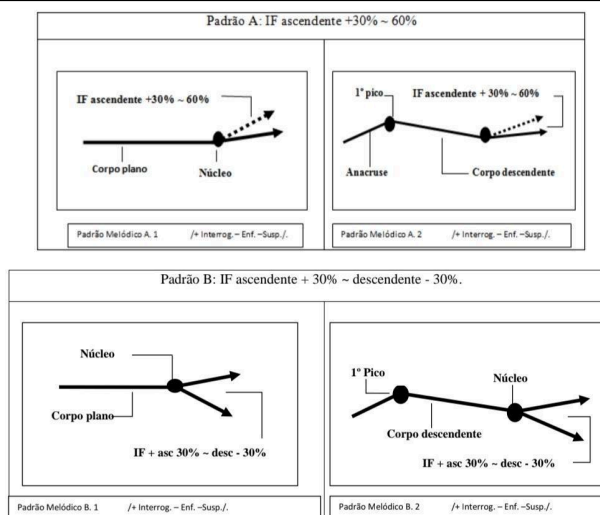
Fonte: elaborado pelo autor.

Ao comparar os valores de inflexão final ascendente presentes em investigações anteriores, observamos que apresentaram majoritariamente variações entre 20% e 60%, com variações entre 20% e 30% (Sena Mendes, 2013, 2017), 30% e 52% (Cantero e Font-Rotchés, 2013), 30% a 60% (Leite Araújo, 2014; Leite Araújo e Font-Rotchés, 2016), e até 60% (Sena Mendes, 2023). É possível observar pontos de convergência com variação mínima entres os padrões encontrados. Nota-se que a maioria dos padrões desses enunciados, 86,5% dos casos, apresentaram variações semelhantes às encontradas no português brasileiro, em que a elevação após o núcleo ocorre em até 60%. No entanto, os dois valores encontrados com um ascenso maior de 60% podem indicar uma especificidade da variação do português como segunda língua, ao colocar mais ênfase no final do enunciado e/ou uma transferência do idioma materno dos falantes.

Tabela 16 - Comparação dos modelos do padrão interrogativo de inflexão final ascendente.

<i>Inflexão final ascendente</i>	
	
<p>Padrão inflexão final ascendente /+interrogativo – declarativo – suspenso/</p>	
<p>Anacruz: opcional Primeiro pico: não recorrente Corpo: plano, ascendente, descendente ou ondulado Inflexão final: entre 20% ~ 60%</p>	
Sena Mendes (2013)	Sena Mendes (2023)
	
<p>Patrón I.1 Inflexión final ascendente /+interrog –enf – susp./</p>	
<p>Anacrusis: opcional. Primer pico: en la sílaba tónica con un ascenso de entre un 10% a un 30%. Cuerpo: plano o descendente. Inflexión final: ascenso inferior a un 60%.</p>	
Cantero e Font-Rotchés (2013)	
	
<p>RISING FINAL INFLECTION (30%-52%) PATTERN</p>	

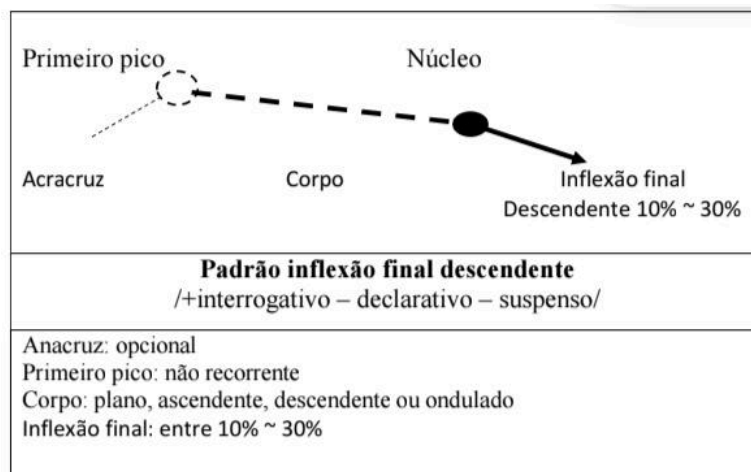
Leite Araújo (2014)



5.2 Padrão inflexão descendente

Entre os enunciados encontrados com inflexão final descendente, observou-se apenas uma ocorrência de primeiro pico, indicando que neste padrão a incidência de primeiro pico não é comum. Os enunciados analisados evidenciaram que, assim como o padrão anterior, este também pode ocorrer com uma variedade de corpos, principalmente, plano, mas também podendo ser descendente ou ondulado. Na Figura 16, usamos as mesmas especificações apresentadas anteriormente para descrever a representação deste padrão, ou seja, anacruz, primeiro pico em pontilhadas, indicando que não é uma estrutura recorrente nesse padrão, e corpo também tracejado, indicando a variedade de tipos de corpos encontrada na amostra.

Figura 16 - Padrão inflexão final descendente.



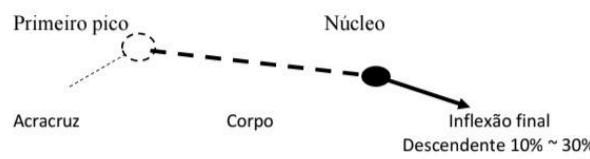
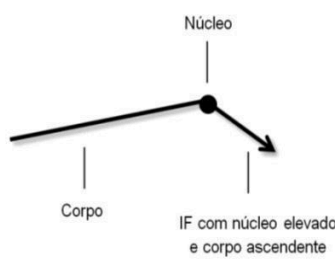
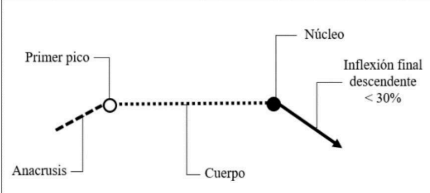
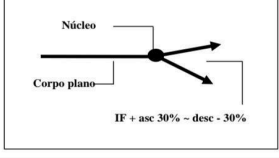
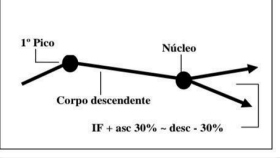
Fonte: elaborado pelo autor.

Entre as principais semelhanças encontradas nos padrões interrogativos do português brasileiro, destaque-se que, assim como apresentado por Leite Araújo (2014), Leite Araújo e Font-Rotchés (2016) e Sena Mendes (2013, 2023), os padrões com a inflexão final descendente possuem uma tendência a queda após o núcleo em torno de 10% a 30%. Na variação do português falado por venezuelanos, essa inflexão ocorreu, principalmente, evidenciando um descenso de até 20%. A presença dessa queda após o núcleo indica que os enunciados interrogativos com inflexão final descendente coletados nesta pesquisa seguem o padrão semelhante ao do português brasileiro apresentado pelas autoras. No padrão analisado por Cantero e Font-Rotchés (2013), acerca das interrogativas do estado de Goiás, os pesquisadores não encontraram padrões interrogativos que descendem após o núcleo.

Leite Araújo (2014), Leite Araújo e Font-Rotchés (2016) e Sena Mendes (2023) destacaram em suas pesquisas que a presença do primeiro pico pode ou não acontecer neste padrão. Nesta pesquisa encontramos apenas um enunciado que apresenta primeiro pico, não sendo, portanto, um aspecto recorrente, mas que pode acontecer principalmente na sílaba tônica, como evidenciado nesta amostra e na pesquisa de Sena Mendes (2023). Quanto ao núcleo, neste padrão não houve a ocorrência de núcleo resituado, sendo encontrado na última sílaba tônica do enunciado.

Tabela 17 - Comparação dos modelos do padrão interrogativo inflexão final descendente.

<i>Inflexão final descendente</i>

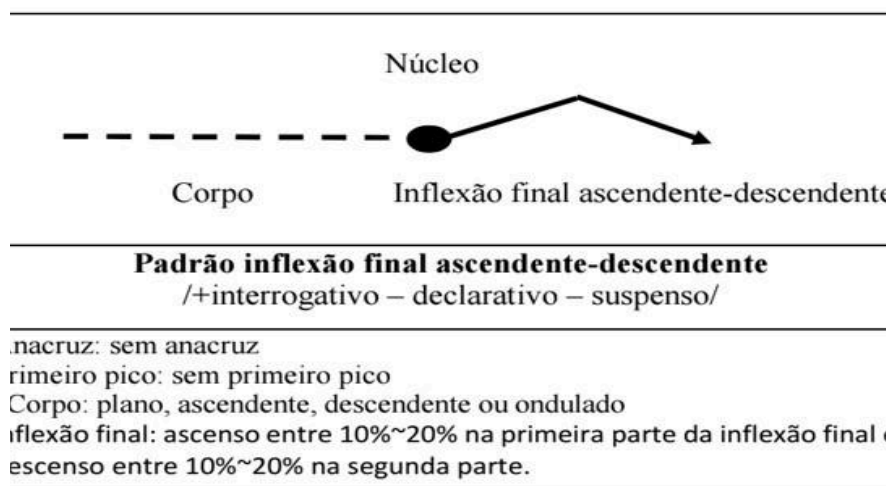
 <p>Padrão inflexão final descendente /+interrogativo – declarativo – suspenso/</p> <p>Anacruz: opcional Primeiro pico: não recorrente Corpo: plano, ascendente, descendente ou ondulado Inflexão final: entre 10% ~ 30%</p>	
Sena Mendes (2013)	Sena Mendes (2023)
	 <p>Patrón I.4 Inflexión final descendente /+interrog. –enf. –susp./</p> <p>Anacrusis: opcional. Primer pico: puede o no ocurrir y, si ocurre, situado en la sílaba tónica con un ascenso de entre un 10% a un 30%. Cuerpo: principalmente, plano; o, en menor grado, descendente. Inflexión final: descenso de hasta un 30%.</p>
Leite Araújo (2014)	
<p style="text-align: center;">Padrão B: IF ascendente + 30% ~ descendente - 30%.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 45%;">  <p>Padrão Melódico B.1 /+ Interrog. – Enf. – Susp./.</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: 45%;">  <p>Padrão Melódico B.2 /+ Interrog. – Enf. – Susp./.</p> </div> </div>	

5.3 Inflexão final ascendente-descendente

Nos enunciados interrogativos analisados por Cantero e Font-Rotchés (2013), Leite Araujo (2014) e Leite Araújo e Font-Rotchés (2016), os pesquisadores evidenciaram que os padrões encontrados com inflexão final ascendente-descendente, em sua maioria, não apresentam primeiro pico e, por conseguinte, possuem corpos planos. Nesta amostra, nenhum dos enunciados analisado apresentou primeiro pico, ademais os enunciados com corpo plano totalizam 40% das amostras analisadas, indicando a existência de uma semelhança entre as interrogativas produzidas nas diferentes pesquisas. No entanto, assim como em Sena Mendes (2023), este padrão também apresentou diferentes tipos de corpo, em sua maioria, plano, mas

também descendente, ascendente e ondulado. Vejamos, na Figura 17, como pode ocorrer este padrão.

Figura 17 - Padrão inflexão final ascendente-descendente.

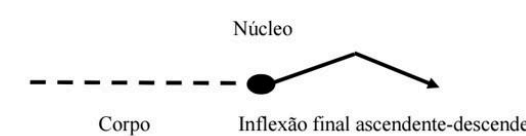
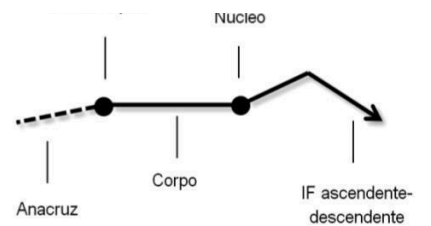
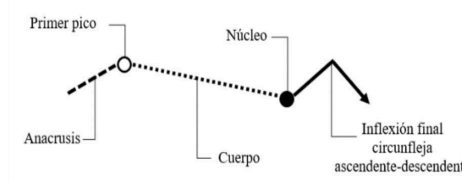
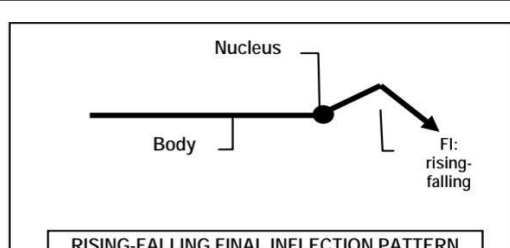
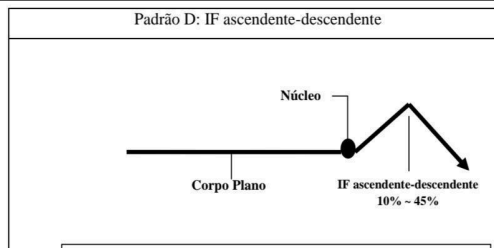


Fonte: elaborado pelo autor.

Nas pesquisas anteriores das interrogativas do português, a inflexão final nesse padrão pode variar entre 10% e 45% (Leite Araújo, 2014; e Leite Araújo e Font-Rotchés, 2016), 15% e 75% (Cantero e Font-Rotchés, 2013) ou 10% e 60% (Sena Mendes, 2023) no primeiro valor. Nesta amostra, os valores encontrados, embora não se distanciem dos dados já coletados, apresentaram uma variação menor se comparado às outras pesquisas. Observamos que a maioria das inflexões finais apresentam um ascenso entre 10% e 20%, com apenas uma ocorrência de valores próximos a 30% e 40%. Assim, embora os padrões encontrados estejam dentro das margens observadas para os enunciados do português brasileiro, esse ocorre principalmente com valores menores, podendo indicar uma característica do português falado por venezuelanos. Além disso, quanto ao núcleo desses enunciados, apenas um enunciado apresentou núcleo resituado.

Tabela 18 - Comparação dos modelos do padrão interrogativo inflexão final ascendente-descendente.

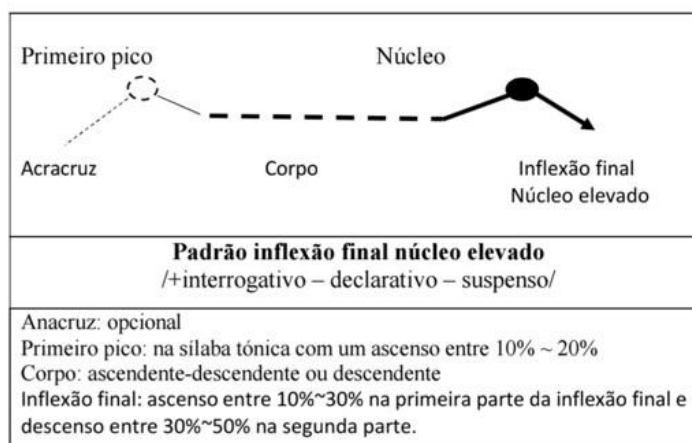
Inflexão final ascendente-descendente

 <p style="text-align: center;">Padrão inflexão final ascendente-descendente /+interrogativo – declarativo – suspenso/</p> <p>anacruz: sem anacruz meio pico: sem primeiro pico corpo: plano, ascendente, descendente ou ondulado inflexão final: ascenso entre 10%~20% na primeira parte da inflexão final descenso entre 10%~20% na segunda parte.</p>	
Sena Mendes (2013)	Sena Mendes (2023)
	 <p style="text-align: center;">Patrón I.3 Inflexión final ascendente-descendente /+interrog. –enf. –susp./</p> <p><i>Anacrusis:</i> opcional. <i>Primer pico:</i> en la sílaba tónica con un ascenso de entre un 10% a un 30%. <i>Cuerpo:</i> principalmente, descendente; o, en menor grado, plano. <i>Inflexión final:</i> ascenso de entre un 10% a un 60% en la primera parte de la inflexión final y descenso de entre un 10% y un 40% en la segunda parte.</p>
Cantero e Font-Rotchés (2013)	Leite Araújo (2014)
	

5.4 Inflexão final de núcleo elevado

A ocorrência do padrão inflexão final de núcleo elevado na nossa amostra indica que, assim como na maioria dos padrões das interrogativas do português brasileiro observados em outras investigações, a anacruz e o primeiro pico podem ou não acontecer. Cantero e Font-Rotchés (2013) e Sena Mendes (2023) indicam em suas pesquisas que essa ocorrência pode ser opcional. Além disso, assim como evidenciado nesta análise, o corpo de enunciados com inflexão final de núcleo elevado na variação do português brasileiro pode apresentar diferentes formas. Na Figura 18, é possível visualizar como pode ocorrer esse padrão.

Figura 18 - Padrão inflexão final de núcleo elevado.

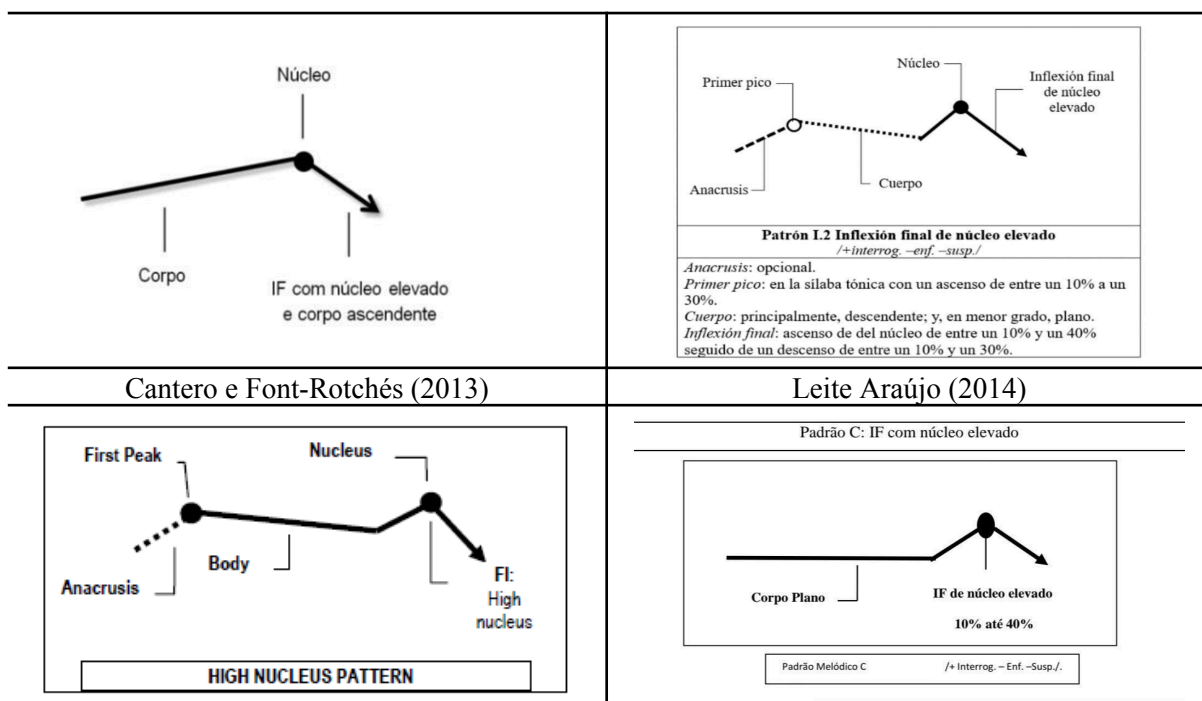


Fonte: elaborado pelo autor.

Nos enunciados descritos por Cantero e Font-Rotchés (2013), os pesquisadores destacaram que esses enunciados se comportam com ascenso de 9% a 48,5%, precedido por uma queda que termina no ponto mais baixo do contorno. Nos enunciados analisados por Leite Araujo (2014), a pesquisadora aponta que os enunciados com inflexão final de núcleo elevado apresentaram um ascenso que varia de 10% até 40%, com um descenso até chegar ao final do contorno. Sena Mendes (2023), apresenta que nestes enunciados o ascenso ocorre no núcleo entre 10% e 40%, com um descenso entre 10% e 30%. Em contraste com os estudos mencionados, os enunciados com inflexão de núcleo elevado encontrados neste trabalho apresentam a sílaba tônica do enunciado com um ascenso de 15% a 33%, no entanto a diferença se centra no descenso, que ocorre entre 30% e 51%. Indicando uma leve variação no descenso de um dos enunciados, que não foi apresentado nos estudos anteriores.

Tabela 19 - Comparação dos modelos do padrão interrogativo com inflexão de núcleo elevado.

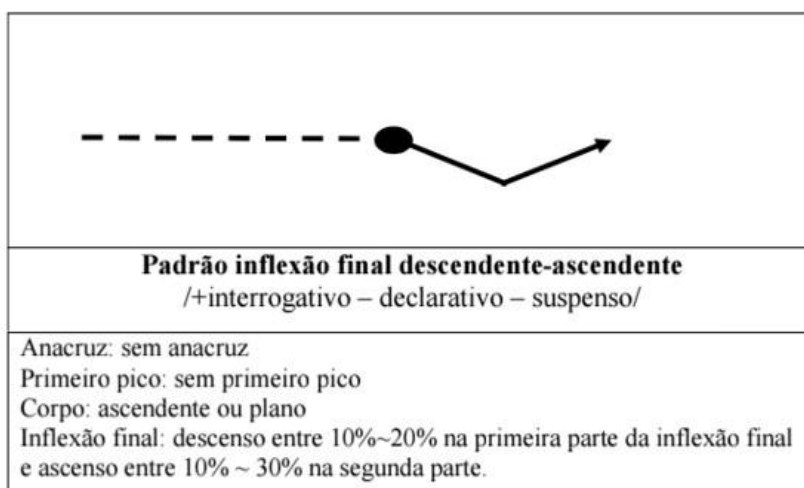
<i>Inflexão final de núcleo elevado</i>	
Padrão inflexão final núcleo elevado /+interrogativo – declarativo – suspenso/	
Anacruz: opcional Primeiro pico: na sílaba tônica com um ascenso entre 10% ~ 20% Corpo: ascendente-descendente ou descendente Inflexão final: ascenso entre 10%~30% na primeira parte da inflexão final e descenso entre 30%~50% na segunda parte.	
Sena Mendes (2013)	Sena Mendes (2023)



5.5 Inflexão final descendente-ascendente

Por fim, a nossa amostra evidenciou um padrão de enunciado interrogativo que não se assemelha aos padrões já estabelecidos em pesquisas anteriores do português brasileiro. Esse padrão se diferencia por apresentar uma inflexão final que descende até 15%, seguido de um ascenso de até 20%, o que resulta em um contorno melódico circunflexo, descendente-ascendente. Por não ser uma inflexão comum aos padrões anteriores, entendemos que estes enunciados podem representar uma variação do português falado por venezuelanos, possivelmente influenciado pelo contexto da fala ou, até mesmo, pela sua língua materna. Na Figura 19, temos a representação do padrão com inflexão final circunflexa descendente-ascendente.

Figura 19 - Padrão de inflexão final descendente-ascendente.



Fonte: elaborado pelo autor.

Em seguida, passamos a última seção deste trabalho, onde discutiremos como foram alcançados os objetivos da pesquisa, detalharemos as contribuições desta análise, os limites de pesquisa e as futuras investigações.

6 CONCLUSÃO

Nesta última seção, apresentaremos as contribuições desta pesquisa e verificaremos o cumprimento dos objetivos deste trabalho. Além disso, detalharemos as limitações da pesquisa e as possíveis aplicações e investigações que derivam deste trabalho

A pesquisa teve como objetivo principal descrever a entonação dos enunciados interrogativos do português do Brasil falado por venezuelanos. Como objetivos específicos, ambicionamos nesta pesquisa descrever as características melódicas e as margens de dispersão dos padrões melódicos interrogativos do português do Brasil falado por venezuelanos; comparar os padrões melódicos do português do Brasil falado por venezuelanos com os padrões melódicos do português do Brasil como língua materna; e determinar os padrões melódicos do português do Brasil falado por venezuelanos.

Para cumpri-los, utilizamos a metodologia de pesquisa Análise Melódica da Fala, descrita em Cantero (2002) e apresentada em forma de protocolo em Cantero e Font-Rotchés (2009, 2020), e utilizamos o *software* Praat (Boersma e Weenink, 2025) para a análise acústica. Buscamos compreender os comportamentos desses enunciados, analisando a ocorrência do primeiro pico, as variedades dos corpos e as características da inflexão final de cada contorno, de falas espontâneas obtidas com a realização do jogo de adivinhação e de entrevista semiestruturada. Foram selecionados 40 enunciados interrogativos do português do Brasil falado por venezuelanos, 10 mulheres, de diferentes idades, profissões, nível de escolaridade e tempo de residência no Brasil. A metodologia aplicada permitiu que as participantes ficassem confortáveis para produzirem enunciados interrogativos e que a coleta ocorresse sem ruídos externos que comprometessem a amostra.

Os resultados indicaram a predominância de enunciados com inflexão final ascendente. Ademais, percebeu-se a ocorrência de enunciados com inflexão final descendente, inflexão final ascendente-descendente, inflexão final de núcleo elevado. Estes resultados, conforme dito anteriormente, já foram observados em amostras do português enquanto língua materna (Sena Mendes, 2013, 2017, 2023; Cantero e Font-Rotchés, 2013; Leite Araújo, 2014; Leite Araújo e Font-Rotchés, 2016).

Contudo, nesta amostra, também foram identificados enunciados com a inflexão final descendente-ascendente, que não se assemelha aos resultados encontrados em estudos anteriores, podendo indicar uma característica do português falado por venezuelanos. Entendemos que há a possibilidade de que a ocorrência desses enunciados seja devido às transferências do seu idioma materno. No entanto, em virtude da ausência de estudos que

utilizam o método AMF sobre o espanhol falado especificamente por venezuelanos, não podemos identificar se se trata de uma ocorrência comum nesse idioma.

Ressalta-se, também, que a pesquisa apresenta uma limitação quanto ao número de enunciados analisados, havendo a necessidade de uma amostra maior para verificar se há recorrência dos enunciados com inflexão final descendente-ascendente e de outros padrões menos recorrentes, como inflexão final de núcleo elevado. Além disso, esta pesquisa não realizou os testes perceptivos, segunda fase do método AMH, sendo esse o próximo passo para compreender melhor o funcionamento dos enunciados interrogativos do português do Brasil falado por venezuelanos.

Apesar das limitações, essa pesquisa permite um panorama inicial do funcionamento dos enunciados interrogativos do português produzido por falantes venezuelanos, evidenciado a importância de analisar aspectos fonológicos da fala, com o intuito de ampliar os métodos de ensino, visando trabalhar também os aspectos prosódicos da fala.

REFERÊNCIAS

- BOERSMA, P.; WEENINK, D (1992–2021). Praat: doing phonetics by computer [Computer program]. Version **6.4.47** (7 November 2025) from <https://www.praat.org>.
- CANTERO, F.J.; DE ARAUJO, M.A.; YEN-HIU, L.; YEN-KUAN, W.; ZANATTA, A. (2001): “Patrones melódicos de la entonación interrogativa del español en habla espontánea”. **Actas del II Congreso de Fonética Experimental**. Sevilla, Universidad de Sevilla, pp. 181-194
- CANTERO, Francisco José. **Fonética y didáctica de la pronunciación**. Separata de: A. Mendoza (Coord.) (2003): *Didáctica de la lengua y la literatura*. Madrid: Prentice Hall. Cap. 15, págs. 545-572)
- CANTERO, Francisco José; FONT-ROTCHÉS, Dolors (2007): “Entonación del español en habla espontánea: patrones melódicos y márgenes de dispersión”, *Moenia*, núm. 13, pp. 69-92.
- CANTERO, Francisco José; FONT-ROTCHÉS, Dolors. **Protocolo para el Análisis Melódico del Habla**. *Estudios de Fonética Experimental*, Barcelona, v.18. p.17-32, 2009.
- CANTERO, Francisco José; MATEO-RUIZ, Miguel. **Análisis melódico del habla: complejidad y entonación en el discurso**. *ORALIA*, V. 14, p. 105-127, 2011.
- CANTERO, Francisco José; FONT-ROTCHÉS, Dolors. The Intonation of Absolute Questions of Brazilian Portuguese. **Linguistics and Literature Studies**, p. 142-149, 2013.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital Ltda, 2017.
- FONSECA DE OLIVEIRA, Aline. **Caracterización de la entonación del español hablado por brasileños**. 2013. 715 f. Tese (Doutorado em Ensino de Línguas e Literatura) – Facultad de Formación del Profesorado. Universitat de Barcelona. Barcelona, 2013.
- FONSECA DE OLIVEIRA, Aline; FEITEN MOTTA, Thaís Layne. **Características entoacionais do português brasileiro falado por sul-coreanos: uma análise melódica preliminar**. *Revista da Abralín*. V. 21, n 2, p. 130-149, 2022.
- FONT-ROTCHÉS, Dolors. La locució en el discurs oral. **Didáctica de la Lengua i de la Literatura**, [s. l.], n. 30, p. 92-107, 2003.
- LEITE ARAÚJO, Monique. **Entonação das interrogativas e das declarativas do português brasileiro falado em Minas Gerais: Modelos para o Ensino de Línguas**. 2014, 235 f. Dissertação de mestrado (Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2014.

LEITE ARAÚJO, Monique; FONT-ROTCHÉS, Dolors. As interrogativas do português brasileiro falado em Minas Gerais e sua entonação. **CHIMERA: Revista De Corpus De Lenguas Romances Y Estudios Lingüísticos**, 3(2), 359–374, 2016. <https://doi.org/10.15366/chimera2016.3.2.015>.

MATEO-RUIZ, Miguel. **Análisis melódico del habla: protocolo para la automatización de la obtención de los datos de la curva estándar**. 2010. Trabajo de fin de máster (Mestrado em Linguística) – Universitat de Barcelona, Barcelona, set. 2010.

MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto. **Dimensões teóricas e aplicadas da fonologia no ensino**. In: ALVES, Ubiratã Kickofel; MASSINI-CAGLIARI, Gladis (org.). *Fonologia e ensino* [livro eletrônico]. Campinas, SP: Editora da Abralín, 2024. p. 14–41.

SENA MENDES, Raquel. **A entonação no processo de Ensino-Aprendizagem da PLE: proposta didática para o ensino de modelos de entonação interrogativa do português do Brasil - Estado de São Paulo**. 2013, 177 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2013.

SENA MENDES, Raquel. Análise melódica de padrões interrogativos da fala espontânea do português do Brasil – Estado de São Paulo. *Phonica*, 13, 68-81, 2017. Doi <https://doi.org/10.1344/phonica.2017.13.68-81>.

SENA MENDES, Raquel. **La entonación del portugués del Brasil: los patrones melódicos y los márgenes de dispersión**. 2023. 274 f. Tesis Doctoral (Programa de doctorado en Didáctica de las Ciencias, las Lenguas, las Artes y las Humanidades) - Universitat de Barcelona, 2023.

PAIXÃO, Vivian Borges. **A prosódia das interrogativas totais na fala carioca: fala espontânea versus leitura**. 2014. 141 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas) - UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orliney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v.24, n.55, p.210-236, maio/ago. 2023.

WILSON, Victoria. **Motivações pragmáticas**. Separata de: MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. Manual da linguística. 10 Reimpressão. ed. São Paulo: Contexto, 2023. p. 90-109.

APÊNDICE A — Perguntas norteadoras da entrevista

1. Há quanto tempo você está no Brasil?
2. Qual foi o principal motivo que levou você a deixar seu país?
3. Como foi a sua chegada ao Brasil?
4. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao chegar aqui?
5. Você recebeu algum tipo de assistência ou orientação ao chegar? Se sim, de quem?
6. Ao chegar no Brasil, como você fez para se comunicar?
7. Você participou de algum curso de Português como Língua de Acolhimento (PLAc)?
Como foi a experiência?
8. Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou ao aprender português?
9. Como você descreveria a sua integração na comunidade de São Sebastião?
10. Você se sentiu acolhido(a) pela comunidade local? Pode compartilhar algum exemplo?
11. Quais foram as iniciativas ou ações que mais contribuíram para a sua adaptação?
12. Como tem sido a sua vida cotidiana?
13. Você conseguiu emprego? Foi difícil encontrar trabalho?
14. Participou de algum curso profissionalizante? Como foi a experiência?

APÊNDICE B — Ficha de identificação dos enunciados

Título da gravação	G01	
Cód. do enunciado	VE-01-01	
Informante	Informante 01	
Transcrição	É um animal?	
Intervalo	Início: 02:30	Fim: 02:34
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado em grupo.	

Título da gravação	G01	
Cód. do enunciado	VE-01-02	
Informante	Informante 01	
Transcrição	É uma persona?	
Intervalo	Início: 03:00	Fim: 03:04
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado em grupo.	

Título da gravação	G01	
Cód. do enunciado	VE-02-01	
Informante	Informante 02	
Transcrição	É de cosina?	
Intervalo	Início: 3:31	Fim: 3:33
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado em grupo.	

Título da gravação	G01	
Cód. do enunciado	VE-02-02	
Informante	Informante 02	
Transcrição	É uma persona famosa?	
Intervalo	Início: 4:40	Fim: 4:43
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado em grupo.	

Título da gravação	G01	
Cód. do enunciado	VE-03-01	
Informante	Informante 03	
Transcrição	É comida?	
Intervalo	Início: 5:31	Fim: 5:33
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado em grupo.	

Título da gravação	G01	
Cód. do enunciado	VE-03-02	
Informante	Informante 03	
Transcrição	Bebida?	
Intervalo	Início: 5:40	Fim: 5:42
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado em grupo.	

Título da gravação	G02	
Cód. do enunciado	VE-04-01	
Informante	Informante 04	
Transcrição	É alguma coisa que conheço?	
Intervalo	Início: 3:30	Fim: 3:36
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G02	
Cód. do enunciado	VE-04-02	
Informante	Informante 04	
Transcrição	É algum animal?	
Intervalo	Início: 5:15	Fim: 5:20
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G02	
Cód. do enunciado	VE-04-03	
Informante	Informante 04	
Transcrição	É típica do Brasil?	
Intervalo	Início: 6:30	Fim: 6:35
Classificação do enunciado	Interrogativo	

Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.
-------------------	--

Título da gravação	G02	
Cód. do enunciado	VE-04-04	
Informante	Informante 04	
Transcrição	Tem tecnologia no objeto?	
Intervalo	Início: 7:00	Fim: 7:06
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G02	
Cód. do enunciado	VE-04-05	
Informante	Informante 04	
Transcrição	Nesse lugar tem alunos?	
Intervalo	Início: 8:31	Fim: 8:35
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G02	
Cód. do enunciado	VE-04-06	
Informante	Informante 04	
Transcrição	Usamos muito ou pouco?	

Intervalo	Início: 7:31	Fim: 7:35
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G03	
Cód. do enunciado	VE-05-01	
Informante	Informante 05	
Transcrição	Um lugar?	
Intervalo	Início: 3:25	Fim: 3:29
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G03	
Cód. do enunciado	VE-05-02	
Informante	Informante 05	
Transcrição	Tem gente?	
Intervalo	Início: 3:32	Fim: 3:35
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G03	
Cód. do enunciado	VE-05-03	

Informante	Informante 05	
Transcrição	Algo de sentar?	
Intervalo	Início: 4:01	Fim: 4::05
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G03	
Cód. do enunciado	VE-05-04	
Informante	Informante 05	
Transcrição	Tipo de festa assim?	
Intervalo	Início: 4:31	Fim: 4:35
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	GE3	
Cód. do enunciado	VE-05-05	
Informante	Informante 05	
Transcrição	De trabalho?	
Intervalo	Início: 5:00	Fim: 5:03
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Entrevista sobre a chegada ao Brasil.	

Título da gravação	G03	
---------------------------	-----	--

Cód. do enunciado	VE-05-06	
Informante	Informante 5	
Transcrição	De casa?	
Intervalo	Início: 4:31	Fim: 4:33
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Entrevista sobre a chegada ao Brasil.	

Título da gravação	G04	
Cód. do enunciado	VE-06-01	
Informante	Informante 6	
Transcrição	Ele é grande?	
Intervalo	Início: 6:29	Fim: 6:33
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G04	
Cód. do enunciado	VE-06-02	
Informante	Informante 6	
Transcrição	Um ser vivo?	
Intervalo	Início: 6:00	Fim: 6:03
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G04	
Cód. do enunciado	VE-06-03	
Informante	Informante 6	
Transcrição	Um objeto ou animal?	
Intervalo	Início: 8:07	Fim: 8:12
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G04	
Cód. do enunciado	VE-06-04	
Informante	Informante 6	
Transcrição	É objeto?	
Intervalo	Início: 8:31	Fim: 8:35
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G05	
Cód. do enunciado	VE-07-01	
Informante	Informante 7	
Transcrição	Tem aqui em casa?	
Intervalo	Início: 9:00	Fim: 9:05
Classificação do enunciado	Interrogativo	

Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.
-------------------	--

Título da gravação	G05	
Cód. do enunciado	VE-07-02	
Informante	Informante 7	
Transcrição	Uma pessoa?	
Intervalo	Início: 6:25	Fim: 6:28
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G05	
Cód. do enunciado	VE-07-03	
Informante	Informante 7	
Transcrição	É típica?	
Intervalo	Início: 5:00	Fim: 5:04
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G05	
Cód. do enunciado	VE-07-04	
Informante	Informante 7	
Transcrição	Tem milho?	

Intervalo	Início: 8:33	Fim: 8:33
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G05	
Cód. do enunciado	VE-07-06	
Informante	Informante 7	
Transcrição	Um nome?	
Intervalo	Início: 9:21	Fim: 9:25
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G06	
Cód. do enunciado	VE-08-01	
Informante	Informante 8	
Transcrição	Nem nome?	
Intervalo	Início: 6:22	Fim: 6:27
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Entrevista sobre a chegada ao Brasil.	

Título da gravação	G05	
Cód. do enunciado	VE-08-02	
Informante	Informante 8	

Transcrição	Um lugar?	
Intervalo	Início: 6:22	Fim: 6:25
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G05	
Cód. do enunciado	VE-08-03	
Informante	Informante 8	
Transcrição	É um bolo?	
Intervalo	Início: 5:33	Fim: 5:37
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G05	
Cód. do enunciado	VE-08-04	
Informante	Informante	
Transcrição	Animais?	
Intervalo	Início: 5:40	Fim: 5:43
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G06	
---------------------------	-----	--

Cód. do enunciado	VE-09-01	
Informante	Informante 9	
Transcrição	Ele é pequeno ou é alto?	
Intervalo	Início: 6:30	Fim: 6:35
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G06	
Cód. do enunciado	VE-09-03	
Informante	Informante 9	
Transcrição	A gente pode encontrar na escola?	
Intervalo	Início: 7:05	Fim: 7:08
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G06	
Cód. do enunciado	VE-09-05	
Informante	Informante 9	
Transcrição	Serve pra ler?	
Intervalo	Início: 8:00	Fim: 8:05
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	GE7	
Cód. do enunciado	VE-10-01	
Informante	Informante 10	
Transcrição	Ele é típico daqui do brasil?	
Intervalo	Início: 6:00	Fim: 6:03
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Entrevista sobre o Brasil e a vivência.	

Título da gravação	G07	
Cód. do enunciado	VE-10-02	
Informante	Informante 10	
Transcrição	Pode voar?	
Intervalo	Início: 9:00	Fim: 9:05
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G07	
Cód. do enunciado	VE-10-03	
Informante	Informante 10	
Transcrição	É um objeto?	
Intervalo	Início: 8:00	Fim: 8:33
Classificação do enunciado	Interrogativo	

Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.
-------------------	--

Título da gravação	G07	
Cód. do enunciado	VE-10-04	
Informante	Informante 10	
Transcrição	Um animal ou ser vivo?	
Intervalo	Início: 6:00	Fim: 6:03
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

Título da gravação	G07	
Cód. do enunciado	VE-10-05	
Informante	Informante 10	
Transcrição	É comida?	
Intervalo	Início: 7:00	Fim: 7:05
Classificação do enunciado	Interrogativo	
Comentário	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	

APÊNDICE C — Ficha de identificação dos participantes

Código	Sexo	País/Cidade de origem	Quantos anos no Brasil
01	Mulher	Venezuela	02 Anos
02	Mulher	Venezuela	09 Anos
03	Mulher	Venezuela	04 Anos
04	Mulher	Venezuela	05 anos
05	Mulher	Venezuela	04 Anos
06	Mulher	Venezuela	07 Anos
07	Mulher	Venezuela	04 Anos
08	Mulher	Venezuela	02 Anos e meio
09	Mulher	Venezuela	02 Anos e meio
10	Mulher	Venezuela	01 Ano

APÊNDICE D — Classificação áudios bruto

Código	Data da gravação	Descrição breve	Duração
G01	30/06/25	Jogo de adivinhação realizado em grupo.	00:30:30
G02	24/09/25	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	00:26:00
G03	30/09/25	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora.	00:20:00
GE3	07/10/25	Entrevista sobre a chegada ao Brasil	1:00:00
G04	30/09/25	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora	00:30:00
G05	08/10/25	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora	00:32:00
G06	08/10/25	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora	00:29:00
GE7	09/10/25	Entrevista sobre o Brasil e a vivência	1:15:00
G07	09/10/25	Jogo de adivinhação realizado entre a participante e a pesquisadora	00:33:00

APÊNDICE E — Gráficos analisados

